

Os Edifícios Religiosos Do Município de Carregal do Sal

Guia Turístico-Cultural

2015



Os Edifícios Religiosos Do Município de Carregal do Sal

Guia Turístico-Cultural



Museu Municipal

Manuel Soares de Albergaria

Câmara Municipal de Carregal do Sal

2015

FICHA TÉCNICA

Título

**Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal
Guia Turístico-Cultural**

Investigação e texto

Ana Paula Lourenço Teles

Coordenação, apoio e colaboração

Evaristo João de Jesus Pinto

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Capa e contracapa

**Capela-Mor da Igreja Matriz de Oliveira do Conde
Elementos arquitectónicos e escultóricos do concelho**

Publicação

Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

Edição e propriedade

Câmara Municipal de Carregal do Sal

1ª Edição, 2015

Revisão editorial

Maria Teresa Nobre Veloso

Fotografia

Ana Paula Lourenço Teles

Evaristo João de Jesus Pinto

Impressão e encadernação

Morgráfica – Gráfica de Mortágua

Tiragem

500 Exemplares

ISBN: 978-989-8042-09-5

Depósito legal: 390071/15

ÍNDICE

Apresentação

Nota Preliminar

Preâmbulo

Introdução

Percurso 1

Carregal/Currelos

- 1 - Igreja Matriz de Currelos - Casal da Torre
- 2 - Igreja de São Brás – Carregal do Sal
- 3 - Capela de Nossa Senhora das Febres – Carregal do Sal
- 4 - Capela de São Sebastião – Casal Mendo
- 5 - Capela de São Domingos – Carregal do Sal
- 6 - Capela de Nossa Senhora do Desterro – Vila da Cal

Percurso 2

Oliveira do Conde

- 7 - Igreja Matriz de Oliveira do Conde ou Igreja de São Pedro
- 8 - Capela da N^a Sra. dos Remédios - Casa Soares de Albergaria
- 9 - Capela da N^a Sra. Mãe dos Homens - Casa do Visconde
- 10 - Capela de São João Baptista - Café Flor do Mondego-Oliveira Conde
- 11 - Capela de Nossa Senhora das Vitórias – Oliveira do Conde
- 12 - Capela de N^a. Sra. da Conceição – Oliveira do Conde
- 13 - Capela da N^a Sra. da Encarnação – Casa dos Buxeiros
- 14 - Capela de Santo Amaro – Santo Amaro
- 15 - Capela de Nossa Senhora dos Prazeres - Oliveirinha
- 16 - Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais - Oliveirinha
- 17 - Capela da Casa de Oliveirinha - Oliveirinha
- 18 - Igreja de Santo António - Fiais da Telha
- 19 - Igreja de São Domingos - Vila Meã
- 20 - Capela de Santo Aleixo - Alvarelhos
- 21 - Capela da Casa da Fidalga - Alvarelhos
- 22 - Capela de São João - Albergaria
- 23 - Capela de São Tomé -Travanca de São Tomé
- 24 - Capela da Casa de Cabriz - Travanca de São Tomé

Percurso 3

Cabanas de Viriato

- 25 - Igreja Matriz de Cabanas de Viriato ou Igreja de São Cristóvão
- 26 - Santuário de Nossa Senhora dos Milagres - Laceiras
- 27 - Capela de São Tiago - Laceiras
- 28 - Capela da Casa do Aido – Cabanas de Viriato
- 29 - Capela da Casa de São José – Cabanas de Viriato

- 30 - Capela da Nossa Senhora do Amparo – Cabanas de Viriato
- 31 - Capela da Casa do Casal ou de Nosso Senhor Com a Cruz às Costas
- 32 - Capela da Casa do Dr. Pinto de Campos ou do Senhor do Bom Fim
- 33 - Capela da Nossa Senhora – Cabanas de Viriato

Percurso 4

Beijós

- 34 - Igreja Matriz de Beijós ou Igreja de São João Baptista
- 35 - Capela da Casa da Família Arnaldo de Castro
- 36 - Capela Nossa Senhora das Areias
- 37 - Capela de Santo Antão - Pardieiros
- 38 - Capela de Nossa Senhora da Pegada - Póvoa da Apegada
- 39 - Capela de Nossa Senhora do Carmo - Póvoa de Lisboa

Percurso 5

Parada

- 40 - Igreja Matriz de Parada ou Igreja de São Miguel
- 41 - Capela da Nossa Senhora da Ribeira – Senhora da Ribeira
- 42 - Capela de Santo Amaro – Póvoa de Santo Amaro
- 43 - Capela de Santo António – Póvoa das Forçadas

Percurso 6

Papízios

- 44 - Igreja Matriz de Papízios ou Igreja de São Miguel
- 45 - Capela de São Sebastião - Papízios
- 46 - Capela do Menino Jesus - Papízios
- 47 - Capela da Senhora da Guia - Póvoa da Arnosa
- 48 - Capela de São Pedro - Papízios
- 49 - Capela de Nossa Senhora da Conceição - Pinheiro

Percurso 7

Sobral

- 50 - Igreja Matriz do Sobral ou Igreja de Nossa Senhora das Boas Novas

A Estatuária Religiosa da Casa do Passal

Património Imaterial do Concelho

Glossário dos Santos

Agradecimentos

Bibliografia

APRESENTAÇÃO

O estudo e inventariação do vasto património do nosso concelho, tarefa que, briosamente, o Museu Municipal tem desempenhado ao longo dos anos, tem constituído um pilar preponderante na preservação, valorização e divulgação do que é nosso, da nossa identidade, das nossas raízes.

A imensurável riqueza patrimonial que o tempo e o Homem nos legaram foram motivo para inúmeras publicações de especificidade temática abrangente, cujo denominador comum tem sido o rigor e o profissionalismo.

A presente obra “Os Edifícios Religiosos do Município de Carregal do Sal – Guia Turístico-Cultural” não foge à regra e cumpre os requisitos que têm norteado o notável trabalho desenvolvido.

Os apontamentos de índole religioso consubstanciados em edifícios salpicam fortemente o território do nosso concelho. As manifestações religiosas que lhes estão associadas assumem-se como tradições, muitas delas seculares, que nos conduziram à atualidade e que urge preservar e divulgar. Fazê-lo através da edição de um guia turístico-cultural é envolver toda esta dinâmica num misto passado/futuro, ainda mais dirigindo-a para um setor (turismo) cuja importância económica se agiganta no país e no concelho.

Uma palavra especial à Dra. Paula Teles e ao Dr. Evaristo Pinto e a todos aqueles que tornaram possível a edição desta obra.

Aos munícipes, aos visitantes e a todos a quem esta obra algo disser, o desejo de que as realidades espelhadas nas suas páginas constituam semente de preservação, valorização e divulgação do nosso património.

O Presidente da Câmara
Rogério Mota Abrantes

NOTA PRELIMINAR

No âmbito dos trabalhos de levantamento e inventariação do património cultural concelhio, os quais, por inerência do cumprimento das funções de estudo e investigação, têm vindo a ser progressivamente efectuados pelo Museu Municipal, importava continuar a tarefa de valorizar e divulgar os nossos potenciais recursos patrimoniais com o objectivo do desenvolvimento do turismo cultural e promoção de todo o Município de Carregal do Sal, no contexto regional e nacional.

Nesse sentido, a partir das fichas de inventário que haviam sido iniciadas na fase dos trabalhos de levantamento do nosso património histórico para a Carta Arqueológica do concelho, reconheceu-se que, após a divulgação das últimas publicações editadas pelo Município, designadamente sobre os seus Solares e Casas Solarengas, as Fontes e Chafarizes, O Complexo Patrimonial de Cabris e a Carta Arqueológica do Concelho, seria de toda a conveniência dar também a conhecer a todos quantos nos visitam, o riquíssimo património religioso existente em todas as suas freguesias, destacando-se particularmente as suas Igrejas e capelas, públicas e privadas, edificadas desde os finais da Idade Média até ao século XIX, assim como, as muitas das ancestrais tradições culturais que lhe estão associadas.

O Município de Carregal do Sal possui um importante conjunto de edifícios religiosos de grande significado patrimonial, que urge conhecer e valorizar para benefício de toda a comunidade e de todos quantos nos visitam. Por esse facto, este guia, como edição de carácter turístico e de relevante significado para a divulgação histórica de todo o concelho pretende ser um importante e frutuoso contributo para a inventariação do património edificado da Igreja no território do concelho, assim como um elemento fundamental de divulgação dos primeiros registos do património imaterial no Município, das suas particularidades históricas e dos aspectos simbólicos a eles associados.

A adopção desta metodologia coordenada pelo Museu Municipal, tornou possível trazer ao conhecimento público, um amplo conjunto de edifícios de culto, de reconhecido valor arquitectónico e artístico, que no presente se dão a conhecer e que se enquadram, na sua maioria e a nível estilístico, entre o Maneirismo e o Neoclássico. A sua publicação revelar-se-á, certamente, muito proveitosa para toda a comunidade.

Resta-nos desejar que este trabalho de levantamento e inventário que tem como objectivo a divulgação e fruição turístico-cultural, constitua um contributo válido para a identificação e preservação dos valores patrimoniais deste concelho, uma vez que eles representam uma referência histórico-social e são genuínos exemplares da piedade popular que viria a emergir a partir do Renascimento neste cantinho da Beira Alta.

Por todas estas razões, felicito a autora, Ana Paula Lourenço Teles, por este seu empenhado e dedicado contributo em prol do conhecimento do nosso património histórico religioso edificado, o qual certamente resultará num maior enriquecimento e promoção cultural e turística de todo o Município.

Carregal do Sal, 15 de Dezembro de 2014.

Evaristo João de Jesus Pinto
Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria

PREÂMBULO

A área que na atualidade integra o concelho de Carregal do Sal é constituída por uma zona agrícola rica e por um território nobre e muito antigo. Na verdade, os primeiros documentos que mencionam algumas das atuais freguesias do citado concelho estão datados do século X, ou seja, muito tempo antes do reino de Portugal se constituir como Nação independente.

Os edifícios religiosos do município de Carregal do Sal: guia turístico-cultural elaborado pela Dr.ª Ana Paula Lourenço Teles propõe-nos viajar através desta terra fidalga, tendo como ponto de referência meia centena de edifícios religiosos que nos séculos XVII-XVIII conheceram um surto de construção ou de renovação construtiva, embora na maioria dos casos tenham mantido o culto ancestral dos seus oragos. Através destes, descobrimos a profunda religiosidade das populações deste território a qual podemos sintetizar em duas palavras: o arraigado culto à Virgem nas suas diversas invocações – Senhora da Apegada, das Boas Novas, das Candeias, dos Carvalhais, das Febres, Mãe dos Homens... e o particular gosto pelo dramatismo da Quaresma e especialmente pela Semana Santa. Patenteiam estes últimos aspetos a procissão do Enterro do Senhor (que no presente ainda se efetua em Oliveira do Conde) e principalmente o vetusto costume (que sobreviveu até meados do século XX) da recordação ou *Ementação* das almas dos defuntos.

A estas evocações devem acrescentar-se aquelas relativas aos chamados santos populares – Santo António, São João e São Pedro, cujas festas anunciam a chegada do verão e exprimem toda a genuína alegria da alma do povo.

Seguir a proposta da Dr.ª Paula Teles visitando as igrejas e capelas do município de Carregal do Sal é uma amável sugestão para aprender mais facilmente História de Portugal.

Coimbra, 18 de dezembro de 2014
Maria Teresa Nobre Veloso

INTRODUÇÃO

Tendo presente que o concelho de Carregal do Sal possui um vasto legado patrimonial e que o Museu Municipal tem vindo a desenvolver um importante papel na investigação, estudo e divulgação dos seus diversos patrimónios, os objectivos deste trabalho não poderiam deixar de ser os de prestar um singelo contributo para a valorização e fruição da vertente do património religioso, em virtude da procura que tem vindo a ser constatada ao nível do turismo cultural.

Sendo este património e as tradições a ele inerentes, uma herança das sucessivas gerações da população local, e constituir uma das fortes potencialidades turísticas do Concelho, na medida em que o mesmo constitui um excelente motivo para a deslocação de pessoas no período das festividades religiosas, entendeu-se que fazia todo o sentido a existência de um roteiro para a divulgação destes testemunhos do passado que assumem um valor incalculável de memória e identidade local.

Num pequeno enquadramento histórico verifica-se que a implantação de igrejas e capelas, se foi generalizando a partir da organização das paróquias, designadamente onde já existiam locais de culto e alguns rituais ou tradições de carácter religioso, porque as comunidades sentiam a necessidade de manter vivos os seus lugares de fé e religiosidade, daí encontrarmos uma grande diversidade de igrejas capelas e ermidas, também nas nossas povoações.

Sabemos que, no período Renascentista a arquitectura religiosa e a escultura se começou a desenvolver na nossa área geográfica através da obra de inúmeros artistas, como Nicolau de Chanterene ou João de Ruão (1510 – 1572) que em 1518 veio residir para Coimbra, onde se notabilizou como arquitecto, escultor e ornamentista e criador de um novo conceito de espaço. Sobre este assunto e no dizer de Paulo Pereira, “*mais de meio século de actividade em Portugal encheu as igrejas e capelas do vale do Mondego e Beira Alta de imagens devocionais, retábulos e outras pequenas obras que fizeram a sua fortuna*”. In História da Arte Portuguesa, Vol.5, pág. 154.

Nas paróquias do concelho de Carregal do Sal a edificação de igrejas e capelas, bem como a licença para a sua bênção teve uma forte afirmação e expansão, sob vários bispados, sobretudo com os bispos: D. Richard Russel (Bispo de Viseu entre 1685 e 1693 e posteriormente Bispo de Coimbra); D. Júlio Francisco Oliveira (1740 a 1765); D. João de Melo (1673 a 1684) e D. Francisco Monteiro de Azevedo entre (1792 a 1819).

Assim o património religioso manteve sempre uma relação intrínseca com o culto e a fé popular e até mesmo, com tudo aquilo que era determinado pelas autoridades eclesiásticas e civis, como se verificou, ao longo da história, daí que a partir da Idade Média a veneração aos Santos constituísse uma prática muito frequente, surgindo neste contexto os cultos a Santo António, São Francisco, São Domingos, Rainha Santa Isabel, seguindo-se os santos mártires São Vicente, Santa Catarina e São Lourenço. Deste modo, na maioria das igrejas e capelas, estas venerações ou cultos continuam presentes nos altares, na fé e nas práticas religiosas das populações do concelho.

Nesse sentido, logo no início do ano, no dia 15 Janeiro, em pleno Inverno, no território do concelho celebra-se a Festa de Santo Amaro na Póvoa de Santo Amaro e

Oliveira do Conde. Seguidamente, na Paróquia de Currelos celebra-se no dia 2 de Fevereiro a festa da Senhora das Candeias ou Candelária e o São Brás em 3 Fevereiro. Este é um santo celebrado em diversos pontos do país e na Europa, por ser protector das doenças de garganta e dos problemas de voz, o que nos indica que o culto anda associado aos elementos, ar e frio, uma tradição de origem popular, na qual os fiéis procuram a protecção para ultrapassar este período do ano até à Primavera. Também as celebrações quaresmais da Via - Sacra, do Senhor dos Passos, do Enterro do Senhor e Visita Pascal constituem uma habitual prática a partir do século XVI e permanecem até aos dias de hoje no nosso concelho.

Em seguida, as celebrações de Santo António e São João Batista marcam o início das Festas de Verão, que posteriormente atingem o seu ponto mais alto com a Festa da Nossa Senhora das Febres, dado que é uma época que traz saúde e muito trabalho.

O culto a São Pedro e São Miguel pratica-se ainda hoje por toda a diocese, por influência de D. Miguel da Silva (bispo de Viseu e Coimbra 1526 a 1547) permanecendo esta tradição, até à actualidade, nas paróquias de Oliveira do Conde, Parada e Papízios.

Para além das igrejas e capelas públicas, por todo o território do município existe uma diversidade de solares com capela privada pertencentes a várias famílias nobres, cujas edificações e soluções arquitectónicas enriquecem grandemente o património local. Neste contexto as capelas adossadas ou anexas às casas assumem particular relevância, partilhando dos mesmos elementos arquitectónicos conjugados com a ostentação do brasão.

A tendência para a construção de capelas particulares acontece nos séculos XVII e XVIII, embora não se verifiquem datas estanques neste concelho, em virtude da diversidade e estilos das mesmas e em conformidade com a tendência estética da arquitectura religiosa das respectivas épocas.

Por todas estas razões o património religioso assume actualmente enorme importância como, aliás, manifestam as palavras do Papa Francisco: *"É desejável que cada igreja particular incentive o uso das artes na sua obra evangelizadora, em continuidade com a riqueza do passado, mas também na vastidão das suas múltiplas expressões actuais, a fim de transmitir a fé numa nova linguagem parabólica"*. (Papa Francisco; Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*).

PERCURSO 1

Carregal/Currelos

- 1 → Igreja Matriz de Currelos - Casal da Torre**
- 2 → Igreja de São Brás - Carregal do Sal**
- 3 → Igreja de Nossa Senhora das Febres - Carregal do Sal**
- 4 → Capela de São Sebastião - Casal Mendo**
- 5 → Capela de São Domingos - Carregal do Sal**
- 6 → Capela de Nossa Senhora do Desterro - Vila da Cal**

1 – IGREJA MATRIZ DE CURRELOS OU DE CASAL DA TORRE

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CUR1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Currelos

LUGAR: Casal da Torre

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora das Candeias ou da Purificação

FESTA EVOCATIVA: 2 de Fevereiro, e também São Pedro a 29 de Junho

Descrição: Edificada, provavelmente, em meados do Século XVIII, a Igreja matriz de Currelos é caracterizada por uma singela e sóbria arquitectura. De planta rectangular, apresenta na frontaria, possantes pilastras de granito rematadas por pináculos e cruz latina no topo da cornija.

Ao centro da fachada sobressai o seu belíssimo portal, rematado por arco conopial, ricamente decorado com volutas, sendo interrompido por um pequeno nicho central. A ladear este, apresentam-se ainda duas janelas ao nível do coro alto e um óculo circular que dá luz ao interior do edifício.

A torre sineira é adossada à fachada, com quatro ventanas rematadas por colonelos, em forma piramidal.

O interior da igreja é constituído por uma nave central de grande amplitude. Não tem capelas laterais, todavia, o espaço do altar-mor é de grande dimensão. O arco de cruzeiro é grandioso e estabelece a separação entre estes dois espaços, altar-mor e nave central.

O retábulo, policromado, apresenta um nicho com o trono ao centro, ladeado por colunas com capitéis encimados por dois anjos. Lateralmente apresenta-se a imagem de Nossa Senhora das Candeias, a padroeira da igreja, e do lado oposto encontra-se a imagem de Cristo em Majestade. Ao centro do retábulo, evidencia-se a riqueza estética do sacrário e, lateralmente, as duas pequenas imagens de Nossa Senhora e São João Evangelista, muito ricas no panejamento das vestes.

São de salientar ainda, os tons policromados do retábulo, em harmonia com o dourado do altar e a pintura do tecto. Junto ao arco de cruzeiro existem dois altares colaterais com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de São Pedro.

Por fim, destaca-se, numa das paredes da igreja, um altar em estilo nacional com a Santíssima Trindade e ainda um conjunto de mísulas com vários elementos statuários de Santos, assim como um conjunto de quadros com a Via - Sacra.



Refere a escritura de contrato e ajustamento de obra, (ADV., notas de Carregal do Sal (Oliveira do Conde), nº 14, fls. 186-188, transcrita por (Alves, Alexandre (2001), que “*Em 31 de Janeiro de 1752, neste lugar de Casal da Torre que é deste termo da Vila da Cal, em as casa e moradas de Martinho Gonçalves de Afonseca...foi dito que ele tinha ajustado a obra de douramento do retábulo da capela – mor desta igreja de Santa Maria de Currelos, com o sobredito mestre pintor Joaquim Ferreira de Veras, na forma de apontamentos (...) Primeiramente será todo o retábulo muito bem raspado, posto em madeira como se fosse novo, à custa de quem arrematar a obra, será aparelhada com todas as mãos necessárias que se costumam para o ouro brunido, que fique com boa segurança, serão dourados todos os altos de talha e frisos, como pedir a obra, de ouro subido, bem brunido, e levará por cima do dito ouro, onde for necessário para maior perfeição da obra, seus foscas, e todos os baixos serão envernizados de cores subidas, com verniz de charão, com tintas finas, flor de anil e vermelhão fino, tudo bem realçado; as imagens de nossa Senhora e S. José e Menino e todas as mais, de vulto, as que forem necessárias, encarnadas, e serão estofadas com seu ouro, tudo com a maior perfeição”... Fiador, Manuel Ribeiro e Tabelião, José de Soveral Tavares.*

Um outro elemento digno de destaque desta igreja é o púlpito, com acesso por uma escada interior. Também o coro alto assume grandes dimensões e é suportado por duas colunas com pias de água benta a envolver as colunas.

Por sua vez, o baptistério tem características estéticas que parecem diferenciadas do conjunto da igreja, pela forma da pia baptismal e o espaço em torno dela.

Saliente-se que, ao nível do património imóvel, as casas paroquiais são mencionadas em escritura, (ADV., Nota de Carregal do Sal (Oliveira do Conde), L.14, fls.134 v.-137), que confirma a riqueza da mesma paróquia: – “*Em 6 de Setembro de 1750, neste lugar de Casal da Torre, que é deste termo de Vila da Cal de Currelos, em as casas e moradas de Martinho Gonçalves de Afonseca, (...), estando ele aí presente, de uma parte, e da outra Mateus da Cunha, mestre pedreiro e natural de Monção...pelo sobredito Martinho Gonçalves da Afonseca me foi apresentada uma procuração do Exm^a Conde de vila Nova, cujo teor é o seguinte, de verbo ad verbum = O Conde de Vila Nova, Comendador Mor, do Conselho de Sua Majestade e Vedor da sua Real Fazenda, etc, pelo presente alvará de procuração dou poder ao Senhor Martinho de Afonseca, rendeiro das minhas rendas de Oliveira do Conde, para que possa celebrar as escrituras com os mestres que arremataram as obras da minha capela-mor e casa da residência da dita vila, tudo na forma das plantas e condições declaradas nas mesmas que ficam em meu poder, e o primeiro pagamento que fizer aos referidos mestres para compra e condução de materiais, conforme as referidas plantas, lhe levarei em conta, como também todas as mais que fizer até satisfação da dita obra, nos quatro quartéis que me costuma pagar da dita minha renda em cada um ano. Dado em Lisboa, aos 8 de Agosto de 1750”.* (Alves, Alexandre (2001).

Bibliografia:

Alves, Alexandre (2001), *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu*, Viseu, Governo Civil do Distrito de Viseu, Vol. III, pág.271-272.
Idem, Vol. I. Pág. 247-249.

2 – IGREJA DE SÃO BRÁS DE CARREGAL DO SAL

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CUR2

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Currelos

LUGAR: Carregal do Sal

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Brás

FESTA EVOCATIVA: 3 de Fevereiro ou 1º Domingo do mês

Descrição A igreja de São Brás foi provavelmente uma construção do Século XVIII, tendo sido posteriormente reedificada nos inícios do século XIX. Referem a fontes documentais que em 1801 decorria o bispado de D. Francisco Monteiro Pereira Azevedo, quando os moradores de Carregal do Sal decidiram edificar a Igreja de São Brás, facto que se comprova a partir do documento (L.P. 61, fls.354-356), transcrito por (Alves, Alexandre 1968): *“1801 – 1803 – Os Mordomos da Confraria e Capela de São Brás do lugar de Carregal, freguesia de Santa Maria de Currelos, fizeram uma nova capela do mesmo Santo – que edificaram pela necessidade do mesmo povo, ficando com dois retábulos, um de madeira e outro de perspectiva”. A tal propósito, dizia o informador: “...Um altar de perspectiva bem vistoso e agradável..., tem um altar colateral com sua urna e retábulo, tudo de talha à moderna mas ainda em tosco...” Licença para celebrar, por um ano, em 23 de Junho de 1801.*



O actual edifício, de planta longitudinal, é composto por uma só nave sem capelas laterais. O interior do edifício é elegante com retábulo no altar-mor e dois colaterais, em estilo neoclássico.

Do exterior do edifício e a contrastar com o reboco das paredes, sobressaem as suas largas pilastras de granito aparelhado. Porém, a sua nota mais saliente vai para a harmonia arquitectónica e escultórica do seu frontispício, cuja eloquência artística está bem patente ao nível do coroamento do seu portal, ladeado de janelas e encimado por óculo central, o qual dá luz ao interior do edifício.

O telhado é de duas águas e o remate do edifício é coroado por pináculos volumosos em formato de fogaréus e por uma cruz trevada ao centro, assente sobre o arco ornamentado que remata o frontispício. Completa a planta desta igreja uma torre sineira de quatro ventanas e quatro sinos, cujo remate é coroado por dois pináculos e dois relógios e, no topo, um cata-vento com a figura de um homem empunhando uma espada a orientar os pontos cardeais.

Bibliografia:

(Alves, Alexandre (1968), *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, Viseu 1968.pag.71.

3 – IGREJA DE NOSSA SENHORA DAS FEBRES

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CUR3

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Currelos

LUGAR: Carregal do Sal

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora das Febres

FESTA EVOCATIVA: 7 de Julho e inicia as festas do concelho

Descrição: Denominada por Santuário da Nossa Senhora das Febres, a Capela, tem uma construção datada do Séc. XIX e apresenta, no seu exterior, uma arquitectura singela. De planta longitudinal, com pilastras graníticas aparelhadas, a contrastar com as paredes brancas em reboco, possui ao centro um gracioso portal emoldurado em granito e duas janelas estreitas a ladear a mesma. Na parte superior e em simetria com a porta, ao nível do coro alto, tem uma longa janela com vitral rematada por lintel triangular em granito.



A coroar o edifício tem uma cruz latina e dois pináculos e ainda um pequeno sino suportado por uma pequena estrutura em ferro. Na parte superior da porta está assinalada a data de 1889, única referência cronológica da edificação desta capela. Sendo a documentação escassa, esta data coincide com surtos pandémicos em Portugal e pode ter sido construída por devoção popular.



O interior apresenta uma só nave, com um pequeno espaço da assembleia e o altar da celebração, colocado a um nível superior. O retábulo gracioso, de tons dourados e verdes, tem ao centro, um nicho com a imagem de Nossa Senhora das Febres e um conjunto de colunas. De cada lado e sobre mísulas estão as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Santo António, sobressaindo ainda, e paralela à mesa do altar, a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Esta capela possui, para além da sacristia, um coro alto, cujo acesso se faz por uma escada de ferro em caracol. Por sua vez o tecto é constituído por uma abóboda de berço, a qual ostenta pinturas com diversos elementos icónicos alusivos a Nossa Senhora, destacando-se ao centro a imagem da padroeira.

Por último, o espaço envolvente à capela possui árvores frondosas, com fontanário, mesas e coreto e, um crematório para as velas, reunindo este, as condições necessárias para as festas anuais. O seu acesso faz-se por uma estrada de terra batida, a partir do cruzamento da E. N. 234 junto à entrada sul da vila de Carregal do Sal, sendo de salientar que a avenida que conduz ao interior da localidade, assume o nome da padroeira, facto que muito orgulha os seus moradores.

Bibliografia:

Marques, Hermínio Cunha (2009), *Festas e Romarias Através dos Tempos (No Concelho de Carregal do Sal)*, Edição do Autor, pág. 126-155.

4 – CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CUR4

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Currelos

LUGAR: Casal Mendo (Junto à Estrada de Currelos)

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Sebastião

FESTA EVOCATIVA: 20 de Janeiro

Descrição: A Capela de São Sebastião, de singela arquitectura popular e bem estruturada, apresenta uma nave de pequenas dimensões, com telhado de duas águas e uma cruz latina no topo.

Da frontaria da capela sobressai a sua estrutura alpendrada com paredes baixas em granito onde assentam duas colunas graníticas a suportar a mesma.



No interior deste alpendre, para além da porta de entrada e duas janelas a ladear a mesma, existem bancos corridos adossados à parede, que permitem o descanso, a meditação e até a oração dos fiéis.

A sobrepor a porta de entrada existe uma pequena epígrafe com a data de 1940, contudo a existência desta capela é muito anterior, uma vez que no Dicionário do Padre Luis Cardoso em 1758 se faz referência a “*duas ermidas fora da terra, huma de Sam Sebastião pouco distante, outra de S. Domingos...*”

Bibliografia:

Lúis Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 13. ANTT.

5 – CAPELA DE SÃO DOMINGOS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CUR5

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Currelos

LUGAR: Currelos

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Domingos

FESTA EVOCATIVA: 4 de Agosto (1º Domingo de Agosto)

Descrição: A Capela de S. Domingos é uma edificação que remontará ao século XVIII, de acordo com a inscrição nela assinalada: *Esta capela foi feita no ano de 1718.*

De notável e singela arquitectura, terá sido construída de harmonia com a conjugação da morfologia do terreno e do espaço envolvente. Trata-se de um edifício de culto, classificado por Despacho de 1999/11/12.

Constituindo um belíssimo exemplar da arquitectura maneirista, dela se evidencia, para além da amplitude do seu espaço interior, a sua graciosa e singela fachada, na qual sobressai o seu magnífico portal, dignamente ornamentado pelo remate escultórico de um arco conopial decorado com volutas, e interrompido por elegante nicho central que serve de pouso à imagem do orago.

Ao nível superior, a fachada apresenta uma platibanda com moldura chata e triangular a qual forma a protecção do telhado, e no centro, sobre o frontão tem um óculo circular que dá luminosidade ao seu interior. Por sua vez, o telhado do edifício apresenta-se de coberturas diferenciadas e é rematado com duas cruzes latinas e pináculos quadrangulares, terminadas em forma esférica.

Os cunhais graníticos do edifício são próprios de uma arquitectura erudita, assim como as janelas de configuração estreita, que em grande número, permitem uma grande luminosidade ao templo.

Na parte da frente e nas traseiras do templo existem dois cruzeiros constituídos por bases largas com degraus, e por cruzes latinas simetricamente esculpidas. Ainda no exterior “encontram-se duas placas em granito epigrafadas, com inscrições em letra cursiva (altura das letras cerca de 1,5 centímetros/altura dos números 1 cm), cujas epígrafes mencionam a data de construção da capela. A primeira inscrição apresenta-



se em três linhas podendo ler-se, directamente, no campo epigráfico: **Esta capela foi feita no ano de 1718** e a segunda: **MANDOUFAZER/ES/TA OBRA [EM] TEST[AMENTO] DON/OGYDO (...)/ DE ALBUQUERQUE NO ANNO DE 1757**". (Pinto, Evaristo (2012).

Por outro lado, o espaço envolvente da ermida, conserva ainda, para além da área de pinhal, alguns dos seus muros graníticos de origem, constituindo um espaço que oferece todas as condições propícias à oração, ao retiro e ao encontro com Deus como era apanágio da época e dos tempos actuais.

Quanto ao interior do edifício salienta-se, para além da sua abóbada de berço, em madeira, o seu arco cruzeiro ou de volta perfeita, o qual evidencia marcas de ali ter existido, originalmente uma grade de ferro com a função de separar o celebrante dos fiéis.

Depois do arco de cruzeiro e em elegantes mísulas existem as imagens de São Cristóvão e Santo Humberto, destacados pelos seus elementos icónicos singulares, tais como as vestes de soldado romano, com arco de caça, o cão e o veado, assim como um púlpito de elegante cantaria. Ao centro existem duas portas ladeadas de pias de água benta, bem como na sua porta principal.

Por sua vez, evidenciam-se também, neste singelo templo, as suas janelas dotadas de equilíbrio de proporções, assim como, o seu altar -mor com a imagem de Cristo crucificado, sobre fundo azul, com o acrónimo *INRI*. Aqui Cristo tem uma posição central e permite ser visto de qualquer ângulo onde se encontrem os fiéis. A ladear este cenário artístico encontram-se as imagens de São Domingos e Nossa Senhora do Rosário.

Referem os documentos (L.P. 58, fls. 175 vº-177), transcrito por (Alves, Alexandre (1968), que em 1758 - *Os moradores do "GLORIOSO SÃO DOMINGOS" colocado na sua capela da freguesia de Currelos, Arcipestrado de Besteiros " erigiram de novo" um ALTAR COLATERAL, dentro da mesma capela " para melhor expedição das missas". Licença para a bênção de 23 de Julho de 1758.*

Por último, esta capela obteve também a sua licença de bênção, sob o bispado de D. Júlio Francisco Oliveira, (1740 a 1765), tal como a igreja matriz de Currelos. Todavia, com o passar dos tempos, a capela foi deixando de cumprir o culto, tendo posteriormente entrado em decadência. Recentemente (2004), foi realizado um restauro da igreja, cujas obras foram assinaladas com uma placa, no interior da Ermida.

Bibliografia:

Alves, Alexandre (1968), *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares nos Séculos. XVII, XVIII e XIX, na Diocese de Viseu*, (Alves, Alexandre (1968), Separata da Revista Beira Alta, Viseu 1968.pag.71.

Pinto, Evaristo, (2012), *Novos contributos para a actualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal*, 3ª fase da Carta e Roteiro. Edição: Câmara Municipal de Carregal do Sal.

6 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CUR6

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Currelos

LUGAR: Vila da Cal

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora do Desterro

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A capela de Nossa Senhora do Desterro, datada do século XVIII, foi mandada construir por Manuel de Alvelos, para si e para serviço ao culto dos moradores de Currelos. Do gracioso edifício sobressai a sua sóbria e harmoniosa fachada, bem expressiva ao nível da conjugação dos elementos arquitectónicos da parte habitacional e por outro, do alçado nascente, dedicado ao culto.

Neste alçado, são de realçar o seu singelo portal em granito aparelhado e rematado por lintel direito, assim como um gracioso nicho destinado ao orago, ladeado de duas robustas janelas emolduradas. Lateralmente, a capela apresenta uma estrutura alpendrada e uma pequena escadaria de acesso ao piso de habitação.

Na sua singeleza, não possui nem campanário, nem torre sineira, apenas uma estrutura em ferro, para o sino.

Deste edifício, refere o documento (L.P. 55, fls. 331-333 vº), transcrito por (Alves, Alexandre (1968), que: (...) *O Revº José Pereira de Mesquita Cabral e Almeida – «Cónego prebendado na Sé da cidade de Viseu, Comissário do Santo Ofício e da Bula da Santa Cruzada deste Bispado» – mandou edificar uma CAPELA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO «junto das suas casas que tem na Vila da Cal de Currelos, com porta para a rua pública»*. Escritura de 26 de Setembro de 1727, feita na Vila de «Cal de Currelos», pelo tabelião Manuel de Sousa Tavares. Passada a licença da bênção em 30 de Outubro de 1727.

Este edifício encontra-se integrado no Circuito Arqueológico da Cova da Moira – Currelos, (Pinto, Evaristo, 2006, p. 10.



Bibliografia:

Alves, Alexandre (1968), *Igrejas e Capelas Públicas e particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, pág.72.

Pinto, Evaristo, *Circuito Arqueológico da Cova da Moira*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2006.

PERCURSO 2

Oliveira do Conde

- 7 → Igreja Matriz de Oliveira do Conde ou Igreja de São Pedro**
- 8 → Capela da N^a Sra. dos Remédios - Casa Soares de Albergaria**
- 9 → Capela da N^a Sra. Mãe dos Homens - Casa do Visconde**
- 10 → Capela de São João Baptista - Café Flor do Mondego**
- 11 → Capela de Nossa Senhora das Vitórias – Oliveira do Conde**
- 12 → Capela da N^a Sra. da Conceição – Oliveira do Conde**
- 13 → Capela da N^a Sra. da Encarnação – Casa dos Buxeiros**
- 14 → Capela de Santo Amaro – Santo Amaro**
- 15 → Capela de Nossa Senhora dos Prazeres - Oliveirinha**
- 16 → Capela de Nossa Senhora dos Carvalhais - Oliveirinha**
- 17 → Capela da Casa de Oliveirinha - Oliveirinha**
- 18 → Igreja de Santo António - Fiais da Telha**
- 19 → Igreja de São Domingos - Vila Meã**
- 20 → Capela de Santo Aleixo - Alvarelhos**
- 21 → Capela da Casa da Fidalga - Alvarelhos**
- 22 → Capela de São João - Albergaria**
- 23 → Capela de São Tomé -Travanca de São Tomé**
- 24 → Capela da Casa de Cabriz - Travanca de São Tomé**

7 – IGREJA MATRIZ DE OLIVEIRA DO CONDE

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveira do Conde

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Pedro da Cadeira

FESTA EVOCATIVA: São Pedro 22 de Fevereiro e São Miguel 29 Setembro

Descrição: A Igreja de São Pedro constitui um dos edifícios religiosos mais importantes do concelho, cuja valorização lhe advém da sua grandiosidade arquitectónica e da conjugação de diversas gramáticas estilísticas.

Apresenta-se com uma planta em cruz latina, de nave longitudinal seguida de transepto, onde se abrem

duas capelas laterais e junto ao arco de cruzeiro a capela – mor.

A fachada principal é antecedida por uma escadaria de um só lanço, de degraus semicirculares, com um patamar largo e balaustrada. Neste patamar existe um túmulo, com a heráldica da família Soares de Albergaria.

Logo a seguir, destaca-se o portal em granito ornamentado, sobreposto por arco conopial interrompido e rematado de tímpano. Acima deste, e ao nível do coro alto, encontra-se um janelão de configuração idêntica ao portal.

A rematar as paredes do edifício salientam-se as suas possantes pilastras de granito aparelhado, sendo o topo coroado por arco tripartido, sobrepujado de cruz treçada e pináculos de fogaréus.

Também ao nível desta fachada, e adossada à mesma, sobressai a elegância das formas da torre sineira, com o seu relógio ao centro e as suas quatro ventanas, onde os sinos se fazem ecoar pela localidade, terminando a mesma, com remate de pináculos e cruz latina.



Esta fachada, na opinião de Fátima Eusébio, marca a viragem da arquitectura para o neoclássico. (...) *Nas reformas das igrejas ou na edificação de novas fundações ou fachadas continuaram a ser portadoras de esquemas de organização e de formas retardatárias, nomeadamente o coroamento dos portais com frontões interrompidos e o recorte de cimafronte com frontão de lanços, como podemos ver na igreja de São Pedro em Oliveira do Conde Concelho de Carregal do Sal* (Eusébio, Fátima, 2007, p. 218).

Ainda ao nível arquitectónico, não podem deixar de ser salientados os robustos contrafortes que sustentam a abóbada da Capela-Mor, assim como a sua distinta janela do período manuelino, bipartida e com elementos característicos da época, como as cordas e os elementos marinhos.

Voltando ao seu interior, a igreja apresenta uma nave de perfil rectangular, transepto com abertura para as capelas laterais e um arco tardo -gótico decorado com rosas simétricas estilizadas que antecede a Capela – Mor. Esta apresenta uma magnífica abóbada, cujos “gomos” ou nervuras terminam no fecho ao centro, bem como um conjunto de bocetes com motivos decorativos diversificados, como sejam rosetas, elementos vegetalistas, cordas e uma figura humana, cuja função é essencialmente decorativa.



Fazendo referência às Memórias Paroquiais do Padre Luis Cardoso (M.P.1758), (...) *esta igreja de notável artificio pella parte interior porque a sua cappella – mor he huma das melhores deste Reyno, por esta ser de muito valor, e de estupenda e distinta abóbada de cantaria repartida de muitos e vários arcos e muito perfeitos (...).*

O retábulo é marcadamente de estilo Barroco joanino, do século XVIII, contendo dois nichos com baldaquino, onde se encontram as imagens de São Paulo e São Pedro, que é o orago da igreja.

A figura estatúaria de São Pedro, com a indumentária própria de um papa, é trabalhada em pedra de Ançã, atribuindo-se a sua autoria, a Diogo Pires – o – Velho, autor de variadíssimos trabalhos na região.

A imagem de São Paulo é esteticamente elegante, de vestes igualmente vermelhas e com espada.

Do cenário iconográfico e escultórico do retábulo salientam-se ainda, o conjunto de colunas salomónicas, com sanefa no topo, e no centro, o trono grandiosamente elaborado em forma ascendente, terminando em urna, com um sol raiado, como símbolo de elevação a Deus.

Neste conjunto de talha salientam-se os elementos decorativos vegetalistas, uvas, folhas de acanto e figuras angélicas, como sejam os *atlantes* e *putti*, figuras que contribuem para a dinâmica e teatralidade do retábulo. Refere a escritura de contrato e ajuste de obra, (ADV. Notas de Carregal do Sal (Oliveira do Conde), nº 12, fls. 42 v.-45), transcrita por (Alves, Alexandre, 2001, p. 424-426), que *Aos 15 de Agosto de 1745 (...) Pelo presente dou Alvará de procuração dou poder ao sr. Martinho Gonçalves da Fonseca para que em mim, em meu nome, possa assinar uma escritura do dourado do frontispício da capela-mor de Oliveira do Conde com o Mestre pintor Manuel de*

Miranda, morador em Farinha Podre, em preço de duzentos mil réis pagos em três pagamentos, na forma de estipulada no ajuste de sua arrematação...assim da perfeição da obra como dos seus pagamentos, para o que lhe consigno os Cinquenta mil réis que se acham em poder do Sr. Francisco Soares de Albergaria, Capitão – mor de Oliveira do Conde, e os Cento e noventa e cinco mil réis que faltam para estas obras lhe consigno nos dois quartéis que me deve pagar do rendimento das minhas rendas de Oliveira do Conde e Currelos, no mês de Setembro do presente ano e na Páscoa do ano de 1746, em cada uma delas Noventa e sete mil e quinhentos réis, ano de 1746...Apontamentos de dourar o retábulo do altar – mor da igreja de Oliveira do Conde – Primeiramente o dito retábulo com todas as mãos necessárias para ouro brunido, e que seria todo dourado, altos e baixos, com ouro subido e fosco aonde for necessário, e as figuras que estão nos cantos dourados e estofadas e rosto e mãos, e pôr encarnadas, e o mesmo as imagens que se encontram no remate da obra, e que os pedastrais do altar serão fingidos de pedra ou ramos, como melhor parecer, (...).

Por sua vez, a iluminação da Capela - Mor é feita pela janela geminada, de estilo Manuelino, já referida pela apresentação do exterior e que assinala esta época da arte portuguesa.

Há também nesta igreja um conjunto de quadros com cenas bíblicas cujas características nos remetem para a pintura tardo-gótica.

No interior da capela -mor encontra-se o túmulo de *Fernão Gomes de Góis*, Camareiro – mor de D. João I e armado cavaleiro em Ceuta. A arca tumular foi executada por João Afonso Mestre dos Sinos, em 1440 e nele se encontra sobre a tampa a figura jacente do cavaleiro, uma figura feminina e ainda uma pequena figura análoga. Aos pés encontra-se o cão, como fiel guardião. As paredes do túmulo apresentam um conjunto de escultura integrada em micro arquitecturas de nichos ogivais que incluem no facial a figura de Cristo, a Virgem Maria, os Evangelistas e outras figuras da Igreja. O túmulo está assente em quatro leões, de juba penteada e na base tem um monobloco granítico. Pela sua



riqueza escultórica constitui uma das obras mais importantes do país e foi classificado como (Monumento Nacional por Decreto de 16 de Junho de 1910).

Outro elemento importante no espaço litúrgico é o púlpito, o qual se situa do lado esquerdo, na nave da igreja, salientando-se a sua sintaxe barroca, base em pedra e a sanefa em talha dourada.

Por sua vez, junto ao arco de cruzeiro e transepto, abrem-se duas capelas laterais. A primeira, do lado esquerdo, de invocação a Nossa Senhora da Conceição, com uma estrutura retabular datada do século XVII, e do lado direito, a de Santo Cristo, datada de 1728, sendo ambos os retábulos de estilo Barroco nacional. Refere a documentação antiga que *Em 22 de Fevereiro de 1727, (...), o Rev.º Padre Manuel da Afonseca do lugar de Alvarelhos, deste dito concelho, como Juiz da Irmandade de Santo Cristo desta vila, e bem assim Manuel Gomes do lugar de Vila Meã, como Tesoureiro da dita Irmandade,*

e bem assim Francisco de Almeida, do lugar da Lageosa, (...), Francisco Manuel de Almeida foi dito (...) que ele estava contratado com o dito Ver^o Manuel de Afonseca e com o dito Manuel Gomes. De lhe fazer retábulo para a Capela da Irmandade do Santo Cristo, desta vila, o qual retábulo disse ele Francisco de Almeida se obrigava a fazer na forma da planta que fica na mão deles, e levará mais o dito retábulo, além da planta a imagem de S. João e um frontal à imitação do da Senhora do Rosário desta vila, declarando que a imagem do Senhor se acomodará no banco da mesma obra, na melhor forma que puder ser, e toda a obra será muito bem feita e entalhada e bastante avultada, de boa madeira, capaz e de receber, e será dita a obra revista por quem bem o entenda, a qual revista, estando a obra na referida, será à custa da Irmandade, e não se achando assim será à custa dele Francisco de Almeida, e não se achando a dita obra na referida, disse ele que se obrigava a pô-la corrente; a qual obra e retábulo disse que tinha arrematado por 105.000 réis, os quais lhe dariam eles ditos tesoureiro e juiz da dita Irmandade, em quatro pagas. (...) Tabelião, Manuel de Soveral Tavares. (ADV, Notas de Carregal do Sal (Oliveira do Conde) L. 2/59, fls. 74-75v). In: (Alves, Alexandre, 2001, p. 46-47).



Por último, este edifício religioso é ainda, no seu alçado norte, constituído pela sacristia e casa de arrumos. Em frente ao Adro, do lado nascente e em frente à Rua permanece a casa que pertencia aos bens imóveis da instituição, sobretudo a popularmente denominada como Casa do Adro. Sobre este assunto é referido que (ADV, Notas de Carregal do Sal, L. 14 fls.137 v. -139), foi elaborada uma *Escritura de contrato e ajustamento da obra de carpintaria da casa da residência da vila de Oliveira do Conde, que fez Martinho Gonçalves de Afonseca, mestre carpinteiro morador do lugar de Alvarelhos do termo da vila de Oliveira do Conde. "Data: 18 de Setembro de 1750. Alexandre de Afonseca tinha lançado na obra 79.000 réis. Tabelião de Oliveira do Conde: José de Soveral Marques. In (Alves, Alexandre, 2001, p. 21).*

Bibliografia:

- Eusébio, Fátima; e Adolfo, Jorge, (2007), *Distrito de Viseu, Tesouros de Arte e Arqueologia, Governo Civil do Distrito de Viseu*. Viseu, p.218.
- Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal (Memórias Paroquiais de 1758)*, Vol. 26. ANTT.
- Alves, Alexandre, (2001), *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu*, volume I, p. 424-426.
- Alves, Alexandre, (2001), *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu* volume I, p. 46-47.
- Alves, Alexandre, (2001), *Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu* volume I, p. 21.

8 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS (Particular)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI2

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveira do Conde

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora dos Remédios

FESTA EVOCATIVA: 8 de Setembro

Descrição: Integrada num solar do século XVII Classificado como Imóvel de Interesse Público (I.I.P.), por Decreto-Lei nº 735/74, de 21 de Dezembro, a Capela da Nossa Senhora dos Remédios é dos mais belos exemplos de edifícios religiosos da arquitectura seiscentista no Município de Carregal do Sal.

Propriedade da família Soares de Albergaria, apresenta na sua principal fachada, uma arquitectura tipicamente maneirista, salientando-se o seu portal singelamente ornamentado, rematado por friso emoldurado que serve de mísula ao nicho da padroeira.

A rematar o frontispício sobressaem dois pináculos piramidais e no topo a característica cruz latina.

Referem as Memórias Paroquiais do Padre Luis Cardoso (M.P.1758), que a casa é propriedade de (...), *Manuel Soares de Albergaria Pereira, fidalgo da Casa de Sua Magestade e Cavaleiro professo da ordem de Christo e Mestre de Campo da Comarca da Guarda...e contígua desta caza tem uma magestosa cappela de Nossa Senhora dos Remédios*". A esta capela está associada a tradição da Procissão de Sexta-Feira Santa, e do interior desta, fazem parte a imagem de Nossa Senhora vestida de luto que segue atrás do esquife de seu filho - Cristo Morto. Sobre o portal deste templo pode ler-se a seguinte inscrição: **"ESTA CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS MANDOU FAZER O CAPITÃO MOR PEDRO SOARES DE ALBERGARIA"- 1666**



Bibliografia:

Luis Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 26. ANTT.

9 – CAPELA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS (Particular)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI3

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Solar do Visconde - Oliveira do Conde

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora Mãe dos Homens

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: Integrada na Casa Grande ou Solar do Visconde, classificado como Imóvel de interesse público (I.I.P.), pelo Decreto-Lei nº 129/77, DR 226, de 29 de Setembro, a Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens é, pela evidência das formas decorativas adoptadas em todo o imóvel, um dos mais belos exercícios da arquitectura *rocaille* do concelho de Carregal do Sal.

Sobressaem deste edifício de culto privado, a seu imponente portal, ricamente ornamento por pilastras e lintel emoldurado, rematado por arco conopial interrompido, composto por volutas, assim como um óculo em quadrifólio encimado por concha estilizada, em tudo semelhante à gramática decorativa e escultórica da fachada do edifício. A sobrepujar estes elementos e acima do nível do telhado salientam-se dois pináculos assentes sobre pilastras laterais e uma base com cruz latina, cujos símbolos decorativos e de elevação arquitectónica, estabelecem a ligação entre o mundo terreno e o divino.



A capela, à semelhança de outras existentes nas casas solarengas do concelho, constitui, para além do seu significado de ostentação, um elemento de separação entre o profano e o sagrado.

Referem as Memórias Paroquiais do Padre Luís Cardoso (M.P. 1758), que “*Hé a terceira casa, e do doutor Luiz de Azevedo Cavaleiro professo na Ordem de Christo, e Juiz de Fora...tem a Capela de Nossa Senhora Mãe dos Homens*” (...).

Esta capela, nas Sextas-Feiras Santas, associa-se por tradição às festas religiosas locais, pois do seu interior sai o esquife de Nosso Senhor Morto, seguido de sua Mãe (que vem da capela do Solar da família Soares de Albergaria), local onde se forma e inicia a procissão de Enterro do Senhor que percorre as ruas da vila e que termina na Igreja Matriz.

Bibliografia:

Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 26. ANTT.

10 – CAPELA DE SÃO JOÃO BAPTISTA (extinta)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI4

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Café Flor do Mondego - Oliveira do Conde

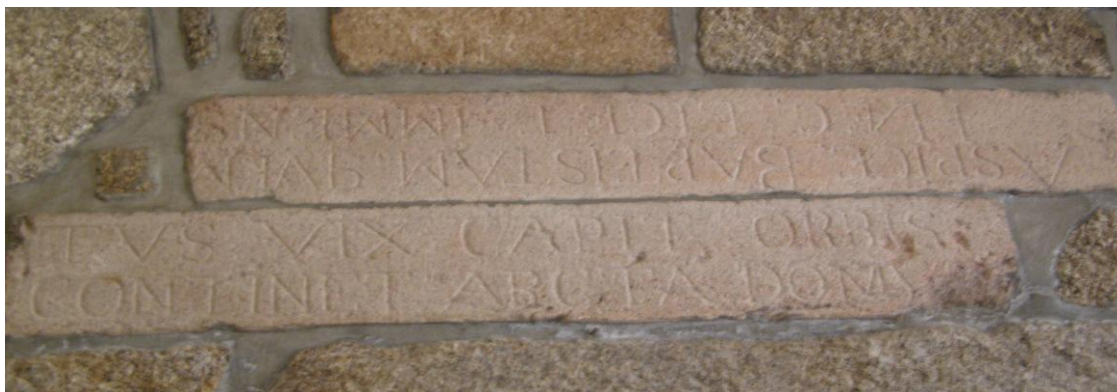
SANTO PADROEIRO/ORAGO: São João Baptista

FESTA EVOCATIVA: 24 de Junho

Descrição: Oliveira do Conde possui inúmeros vestígios do passado, entre eles no interior do Café Flor do Mondego, edifício de arquitectura popular localizado junto da rua principal e a Rua Nossa Senhora da Conceição, onde se encontram embutidos numa das suas paredes, dois blocos graníticos epigrafados em Latim, bem como a figura de um cálice, no piso superior.

As inscrições são as seguintes: Epígrafe nº 1: *ASPICT BAPTISTAM PVEM/HAEC LICET IMMENS*. Tradução: Baptista olha para este menino a quem é permitido o imenso (...).

Epígrafe 2: *TVS VIX CAPIT ORBIS/CONTINET ARCTA DOMVS*. Tradução: Uma estreita casa contém o incenso do Mundo (...)



As pedras epigrafadas constituem fragmentos de frases litúrgicas relacionadas com o culto a São João Baptista e possivelmente, o termo “menino” seja referente ao Menino Jesus, ou a Cristo jovem.

Em 1758, o Padre Luís Cardoso, no seu *Dicionário geográfico*, fez referência às casas solarengas de Oliveira do Conde, comprovando-se a existência actual de uma delas, neste local. Assim: (...) *a terceira casa, e ilustre he de Jozé Lobo da Costa sobrinho do Doutor José da Costa Leitão lente da Universidade de Coimbra (...) e sepultado nesta Igreja (...) é esta casa de São João Baptista*. In (Memórias Paroquiais, 1758). Por sua vez, a referida capela, já havia sido mencionada na 2ª fase da *Carta Arqueológica* do concelho. (Pinto, Evaristo, 2004. P. 45-46).

Bibliografia:

Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 26.

ANTT.

Pinto, Evaristo, *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal*, 2ª fase da Carta e Roteiro, 2004. P. 45-46.

11 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OL15

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Fundação José Nunes Martins - Oliveira do Conde

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora das Vitórias

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A Capela de Nossa Senhora das Vitórias, em Oliveira do Conde, está integrada no Edifício da Fundação José Nunes Martins, cuja instituição tem o nome do seu fundador. A criação da Fundação remonta a Novembro de 1951, através da aprovação dos seus estatutos, tendo sido posteriormente inaugurada a 1 de Novembro de 1958, acto solene que contou com a presença de autoridades civis e eclesásticas, a participação do Ministro da Saúde – Dr. Martins Carvalho e o Pintor Waldemar Costa, Professor e membro da Embaixada do Brasil.

A obra foi realizada sob o projecto do Arquitecto Carlos Ramos – Director da Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1954, tendo-se iniciado os trabalhos de preparação do terreno e o lançamento da primeira pedra em Maio de 1955. O Comendador José Nunes Martins patrocinou, largamente, este projecto e foi graças a ele e ao Dr. Luís de Almeida Melo que esta obra se tornou realidade. Um evento histórico para a Instituição foi, posteriormente, a visita do Presidente do Conselho – Doutor Oliveira Salazar, o qual demonstrou o seu elevado interesse pela Fundação e pela importância que a obra assumia perante uma pequena vila do interior do país.

Desde a sua inauguração, pelo Ministro Martins Carvalho, esta Instituição foi, até inícios dos anos 90, Hospital e Centro de Saúde, na qual eram garantidos tratamentos, consultas, partos e internamentos. Actualmente, funciona como lar de idosos e continua a prestar o serviço social que o seu fundador pretendia.

Naquela época, o projecto da fundação reuniu, para além daquelas personalidades, outros homens empreendedores como Carlos Ramos que acabariam por trazer a esta localidade, em 1958, o notável artista – Jorge Pinheiro, quando ainda era estudante. Este artista nasceu em Coimbra em 1931, tendo sido estudante da Escola Superior de Belas Artes do Porto, onde concluiu a sua formação



académica em 1963. Foi nesse ano que se formou o “ Grupo Quatro Vintes” constituído por Ângelo de Sousa, José Rodrigues, Armando Alves e Jorge Pinheiro os quais conquistaram este título por terminarem o curso com 20 valores. Artistas que se sagraram nas artes e apresentaram trabalho público, num período e num meio difíceis, como era o Portugal do Estado Novo. Nos Anos 60 a figuração é uma constante da sua arte, porém a carreira de Jorge Pinheiro enveredou por situações imprevisíveis, sem deixar de cruzar a pintura e a imagem. Até à actualidade o seu processo de produção e estruturação fazem deste artista uma personalidade sem paralelo na arte portuguesa contemporânea. São da sua autoria os vários painéis pictóricos existentes no Interior da Capela daquela Fundação. Sendo o primeiro localizado do lado esquerdo, com cerca de 4m de comprimento, caracterizando-se por um apreciável conjunto de cores e luminosidade impressionantes. Ao cimo, num listão estilizado, salientam-se as palavras: *gratia plena*. Ao centro e num primeiro plano evidencia-se a recriação cénica do Milagre de Fátima com os três pastorinhos ajoelhados, cuja obra é encimada pelas figuras angélicas de S. Miguel e S. Gabriel. Estes, por sua vez, seguram a coroa de Nossa Senhora e a pomba, símbolo do Espírito Santo. O painel do lado esquerdo tem 4 metros de comprimento e 3,37 metros de altura, e coloca em evidência três elementos do clero em conjunto com Cristo, um anjo heráldico, ou seja o Anjo de Portugal que segura o escudo nacional, e uma figura à esquerda trajado de cavaleiro com capacete e espada, o qual lembra a figura de D. Nuno Álvares Pereira. Os três elementos do clero representam as Ordens Mendicantes. Em último lugar, no plano cénico, mas de forma superior, a figura de Cristo está representada de vestes vermelhas como a cor da paixão, e segura a cruz nas mãos como símbolo do seu martírio. Este painel apresenta cores frias, sóbrias, figuras estilizadas, de recortes anatómicos alongados de pescoço longo, pés compridos e bem desenhados. Os painéis de Jorge Pinheiro manifestam uma envolvimento cénica e uma determinação na representação e visão do mundo. O artista procura transmitir uma estrutura formal dos seus elementos icónicos, pois cada santo, cada imagem possui uma identificação, um recurso figurativo que resulta numa manifestação de pensamento. Também aspectos como as ordens religiosas, a suposta figura de Nuno Álvares Pereira e acima de tudo a estilização do Milagre de Fátima compõem um conjunto de ícones de religiosidade e dos valores da nação, nos anos 50, e que o artista teve a sensibilidade de transpor para os painéis. Estes painéis foram realizados, quando Jorge Pinheiro iniciava os seus estudos, contudo, ao longo da carreira, o artista mantém aspectos da trilogia – Deus, Céu e Terra, num conjunto de elementos que permitem um sentido catequético, sempre como algo primordial. O restauro desta capela foi executado em Outubro de 2009, por Marisa Oliveira, Marta Mendes e Sónia Cardoso.

Bibliografia:

Teles, Ana Paula Lourenço, (2013), *In Texto das Comemorações do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Património + Educação = Identidade*. Coordenação: Evaristo J. J. Pinto, Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Câmara Municipal de Carregal do Sal.

12 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI6

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveira do Conde

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora Da Conceição

FESTA EVOCATIVA: 8 Dezembro

Descrição: A casa que integrava a extinta capela de Nossa Senhora da Conceição é um imóvel (em reconstrução) datado do século XVII, e constituído por dois corpos que se unem e conjugam estruturalmente ao nível arquitectónico. O imóvel é grandioso e construído em granito, apresentando na sua fachada principal, uma varanda alpendrada, que lhe atribuiu notável peculiaridade e singularidade em relação às restantes casas senhoriais da vila. Para além destes atributos, possui também um espaço de jardim interno rodeado de muros altos e voltada para este “Atrio” encontra-se a porta da primitiva Capela, actualmente assinalada com um azulejo evocativo à padroeira.



Referem as fontes documentais antigas que *O Capitão – Mor Cristovão Soares de Albergaria, morador em Oliveira do Conde, mandou fazer a CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO junto às casas da sua residência, na mesma vila. Escritura de dote de 25 de Novembro de 1684, feita pelo tabelião Domingos Tavares, de Oliveira do Conde. (L.P. 54, fls. 6-7 vº), In Alves, Alexandre, 1968, p.74.*

O edifício localiza-se junto à via pública, inserido numa quinta, outrora de grande produção agrícola, com grande área de cultivo, vinhas e lagar, na qual se encontraram diversos testemunhos do passado, como é o caso de uma fonte tardo medieval, elementos que lhe atribuem grandeza e enriquecem o património arquitectónico local.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII XIX*, Separata da Revista Beira Alta, p. 74.

Pinto, Evaristo, *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal*, 2ª Fase da Carta e Roteiro, 2004.

13 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI7

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Casa dos Buxeiros - Oliveira do Conde

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora da Encarnação

FESTA EVOCATIVA: 8 de Setembro

Descrição: A Casa dos Buxeiros é um belíssimo imóvel do século XVII/XVIII, constituído por dois corpos, unidos ao nível estrutural, cuja solução arquitectónica caracteriza o gosto e o requinte da época.

Este edifício teve outrora uma pequena capela privada, actualmente extinta devido às remodelações efectuadas ao longo do tempo por anteriores proprietários.



Contudo, desta capelinha restam apenas testemunhos documentais que comprovam a sua existência aquando da construção do primitivo edifício, designadamente as Memórias Paroquiais de 1758, as quais referem que (...) *A quarta casa, e ilustre e do doutor Jozé Quaresma e Dona Victória Pessoa Abrantes Andrade tem uma Capella de Nossa Senhora da Encarnação.*

Nos dias de hoje, a casa solarenga mantém ainda o seu belíssimo jardim com árvores seculares, ficando este peculiar imóvel, localizado no lugar do Outeiro, numa das elevações do povoado, junto a um pequeno largo, em harmonia com todo o conjunto de casas antigas

Bibliografia:

Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal (Memórias Paroquiais de 1758)*, Vol. 26. ANTT.

14 – CAPELA DE SANTO AMARO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI8

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveirinha

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Santo Amaro

FESTA EVOCATIVA: 15 de Janeiro

Descrição: A capela de Santo Amaro é uma singela ermida, cuja data de construção remontará ao século XVII. As suas primeiras referências constam do documento de levantamento mandado executar pelo bispo D. João de Melo, em 1675, quando se refere que existiam na paróquia dez ermidas.

De linhas baixas e de sóbria arquitectura possui, na sua fachada principal, um singelo portal ladeado de possantes pilastras, encimado por lintel de granito emoldurado e por um óculo circular que dá luz ao interior desta capela, assim como um telhado de duas águas e cruz latina no topo.

No interior possui um pequeno retábulo em talha dourada com um nicho ao centro onde se encontra a imagem de Santo Amaro, constituindo um genuíno exemplar pelo seu decorativismo, policromia, beleza estética e harmonia das formas apresentadas.

O orago – Santo Amaro - apresenta vestes do tipo franciscanas, com panejamentos perfeitos e elementos decorativos dourados semelhante a um rendilhado. Na mão direita suporta o livro da Regra da Ordem de São Bento e na esquerda um báculo estilizado em forma de bengala.

Junto ao altar da celebração existe uma mesa com ex-votos em cera, relacionados com a protecção e o culto a este Santo, para o cumprimento de promessas dos fiéis. Para além desta particularidade possui uma sacristia espaçosa com um nicho na parede, ao qual se sobrepõe um óculo semelhante ao da fachada. De salientar ainda, um conjunto de quatro bases de cruzeiro em granito que permanecem no largo da capela e que serviam para colocar cruzeiros móveis em dia de culto.

Por tradição ancestral é neste local que se realiza a festa anual do padroeiro, de carácter bem popular e genuíno, onde se provam petiscos diversos, e principalmente os Bolos Tostos de Cabanas, assim como a nova jeropiga.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, (1998), *Instrução e Relação da Catedral/Da Cidade de Viseu, e Mais Igrejas do Bispado/ Para a Sagrada Congregação*. Beira Alta, Vol. LVIII, fasc. I e 2, p. 61.



15 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI9

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveirinha

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora dos Prazeres

FESTA EVOCATIVA: 2º Domingo a seguir à Páscoa

Descrição: A Capela de Nossa Senhora dos Prazeres é um edifício religioso do século XVIII, cuja data de construção (1760) é assinalada no lintel da sua porta principal.

De planta longitudinal e arquitectura simples, sobressaem da sua frontaria, o portal emoldurado com lintel direito, óculo de luminosidade ao seu interior e um singular campanário com o sino, rematado por arco conopial e pináculo, assim como a característica cruz latina no topo do telhado, ladeada também de pináculos piramidais. O espaço interior deste pequeno templo revela uma singular riqueza e elegância pela conjugação harmoniosa de todos os seus elementos arquitectónicos e escultóricos, designadamente pelas dimensões do retábulo e da estatuária adaptada ao pequeno espaço.

O arco de cruzeiro demarca a separação entre a área da assembleia e o altar – mor, uma vez que este se encontra mais elevado. Junto ao arco de cruzeiro estão colocadas, em duas mísulas, as imagens da Rainha Santa Isabel (à esquerda da assembleia) e do Menino Jesus de Praga (do lado direito). Por sua vez, o retábulo apresenta ao centro, a imagem de Nossa

Senhora dos Prazeres, ladeada pelas imagens de São Sebastião e Nossa Senhora de Fátima, sendo de destacar também o belíssimo sacrário e, no remate, o sol raiado ladeado de dois anjos. Assumem também, uma presença importante neste altar, duas imagens de cronologia antiga, encontrando-se à esquerda São Silvestre, com hábito de



franciscano, e a imagem de São Brás, com traje e símbolos de bispo da Igreja. Referem as fontes documentais antigas que a Capela de Oliveirinha, teria inicialmente o culto a Nossa Senhora das Preces, sendo que a data



assinalada na porta inicia a mudança de veneração, como sugere o seguinte excerto: *O Dr. António Nunes Vieira Provisor, do Bispado de Viseu, dava licença aos moradores de Oliveirinha, para que pudessem mandar dizer missa no Altar da Capela da Nossa Senhora das Preces que novamente mandaram reformar, (...), visto outrossim me constar por certidão do Reverendo Pároco em como o altar estava capaz, decente e bem armado para nele se poder celebrar” – acrescentava o Provisor. Licença de 26 de Fevereiro 1692, (L.P. de 1682 – 1694). In (Alves, Alexandre, 1968.p. 249).*



Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII XIX*, Separata da Revista Beira Alta, p. 249.

16 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DOS CARVALHAIS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI10

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveirinha

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora dos Carvalhais

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: Classificada como Imóvel de Interesse Público por Decreto-Lei nº 67/97 de 31 de Dezembro, a Capela da Nossa Senhora dos Carvalhais é um edifício religioso já em ruína que terá sido construído no Século XVIII.

Apresenta uma planta longitudinal orientada de NW/SE, e era coberta por uma abóboda de berço, da qual hoje só restam vestígios. A sua fachada principal, a ameaçar ruína, conserva ainda o pórtico de entrada, o óculo em quadrifólio e a parte superior coroada por arco tripartido e cruz latina trevada.

A torre sineira está adossada à fachada, mantendo ainda as suas quatro ventanas coroadas por quatro pequenos pináculos e cruz latina ao centro.

O seu interior, actualmente esvaziado e destruído apresentava um arco de cruzeiro, em cantaria que dividia o espaço entre a capela – mor e a assembleia, sendo os altares colaterais em estilo neoclássico, com nichos de sacrário, e na parte superior existiam nichos para os santos, baldaquinos e sanefas, que eram de grande riqueza ornamental.

O púlpito é em pedra, com ornamentação idêntica à dos altares e com porta colocada na parede, com a finalidade de ser utilizada também para confessional. O número de confessionários era de quatro e ainda existiam dois móveis semelhantes a uma liteira. Fazia parte, também da estrutura da capela o coro alto, com grande dimensão e uma escadaria de pedra com balaustrada em madeira.

A imagem da padroeira é uma escultura elegante, com panejamentos das vestes e tons cromáticos que lhe conferem rara beleza.



Esta capela está ligada a uma piedosa lenda que relata o aparecimento da imagem da Nossa Senhora, no tronco de um carvalho, a poucos metros daquela, mencionando as fontes orais que os populares a terão levado para Oliveira do Conde. Todavia, no dia seguinte ela não estava na igreja e encontrava-se no mesmo carvalho. Desta forma reconheceram que devia ser erguida uma capela em homenagem a Nossa Senhora e o local transformou-se num sítio de romagem e culto de fiéis.

Em meados do século XX a capela começou a degradar-se e deixou de ser utilizada para celebrações, apenas servia para o cumprimento da tradição cerimonial de Bênção dos Campos, no dia 1 de Maio, a qual incluía Missa Campal, no local dos Carvalhais.

A uns metros da capela existia uma fonte com carranca, um conjunto de cruzeiros e uma calçada, onde existiu uma casa de peregrinos. O espaço constituído por inúmeros carvalhos, era todo vedado com muros graníticos, cuja extensa área faz pensar num santuário construído estrategicamente para celebração do culto e local de romagem. Uma tradição que se mantém é a realização da feira, uma vez por mês, onde se comercializam todo o tipo de produtos e onde se provam petiscos confeccionados no local, como as febras e os torresmos, prato identitário da gastronomia local.



Bibliografia:

Pinto, Evaristo, *Novos contributos para a actualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal*, 3ª fase da Carta e Roteiro, 2012, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal.

17 – CAPELA DA CASA DE OLIVEIRINHA (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI11

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Oliveirinha

SANTO PADROEIRO/ORAGO:

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A Casa de Oliveirinha (conjunto que inclui Casa e Tulha) é um edifício datado do século XVIII, estando classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto-Lei 67/97, DR. 301, de 31 de Dezembro. Contígua a este edifício e integrada naquele belíssimo conjunto arquitectónico e histórico sobressai a sóbria capelinha particular, cuja gramática escultórica se concentra, em toda a sua plenitude, na fachada principal. Salienta-se o seu portal emoldurado em granito com lintel ondulante, encimado por janela que dá luminosidade ao interior. A encimar a fachada



assinalam-se dois pináculos e ao centro uma cruz latina, elementos que lhe conferem um peculiar movimento e dinamismo. Sobre esta capela é ainda descrito *que a fachada da capela abre-se para o terreiro da casa, com a qual desenha um U, sendo de acesso público, como aliás era obrigatório. De linhas depuradas, é marcada pelo portal principal de verga recta, com cornija saliente, e pela abertura da janela superior, e verga contracurvada, tal como o remate do alçado. No interior, ganha especial interesse o retábulo-mor, de talha dourada e policromada.* A envoltura deste edifício torna-se por sua vez muito singular, pela ligação que tem ao jardim centenário, ao átrio e ao espaço contíguo ao “Largo da Pinheira”, nome que lhe é atribuído pela tradição popular, assim como ao conjunto de casas e muros de granito que constituem este núcleo habitacional antigo. No Dicionário do Padre Luis Cardoso, a Casa de Oliveirinha é referida como “*Casa rica e muito virtuosa e de grande caridade para os pobres*”. (M. P. 1758).

Bibliografia:

Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 26. ANTT.

18 – IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI12

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Fiais da Telha

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Santo António

FESTA EVOCATIVA: 13 de Junho (celebra-se no Domingo seguinte)

Descrição: A Igreja de Fiais da Telha é um sóbrio edifício religioso datado do Século XVIII. De planta rectangular, salientam-se na sua fachada principal, o singelo portal emoldurado em granito, de lintel direito e encimado por janela, assim como a sua larga e possante torre sineira de quatro ventanas, cuja gramática arquitectónica lhe confere uma feição harmoniosa e equilibrada.

O interior da igreja é, por sua vez, constituído por uma nave de notáveis dimensões, um arco de cruzeiro de volta perfeita e, junto deste, sobre uma mísula em talha dourada, encontram-se as imagens de Santa Teresinha e Nossa Senhora de Fátima.

A sobrepor o arco de cruzeiro sobressai a imagem de Cristo crucificado e, no interior da capela-mor, evidencia-se um belíssimo retábulo, em cujo centro avulta um nicho com a imagem do Padroeiro, Santo António, cujo retábulo é coroado por sanefa ricamente ornamentada ao gosto da época.

Referem as fontes documentais que em 1778 os moradores do lugar de Fiais, para mais comodamente assistirem à missa, acrescentaram a Capela – Mor da sua CAPELA DE SANTO ANTÓNIO. Licença para a bênção de 23 de Fevereiro de 1778. (L.P. 59, fls. 143 vº- 144 vº). In: (Alves, Alexandre, 1968.p. 77).



Bibliografia:

Alves, Alexandre, (1968), *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII XIX*, Separata da Revista Beira Alta, p. 77.

19 – CAPELA DE SÃO DOMINGOS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI13

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Vila Meã

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Domingos

FESTA EVOCATIVA: 7 de Agosto (celebração no 1º Domingo)

Descrição: A Capela de São Domingos, de Vila Meã, é um edifício religioso construído nos inícios da década de oitenta (do século XX), tendo sido inaugurado a 15 de Maio de 1983, para substituição de uma antiga capela que existiu no centro da aldeia.

De arquitectura moderna e planta longitudinal apresenta, no remate da sua fachada principal, um singelo campanário, com o sino e uma cruz latina. A entrada do edifício possui uma estrutura alpendrada, denotando-se uma formação axial equilibrada, na sua constituição.

O **interior** apresenta-se de forma singela, harmoniosa e acolhedora para a celebração e o encontro dos fiéis com Deus.

O altar – mor está elevado, em relação ao espaço da assembleia, tendo ao centro,

Cristo Crucificado, e do seu lado esquerdo, uma pequena imagem de Nossa Senhora com o Filho ao colo na descida da cruz (*Pieta*). Do seu lado direito, encontra-se a imagem do Padroeiro – São Domingos, com as vestes dominicanas, o báculo, e ao seu lado, o cão.

O sacrário tem a particularidade de se encontrar no ângulo do altar e numa forma estilizada, segundo a concepção da própria capela. A estatuária desta capela apresenta ainda imagem de Nossa Senhora de Fátima, do Sagrado Coração de Jesus e São Sebastião. Na sua estrutura arquitectónica possui ainda sacristia e casa mortuária



anexa. Em termos de contextualização histórica importa ainda referir que no centro da aldeia existiu uma capela, de origem setecentista que foi demolida, após a edificação da actual. Aquela estava indubitavelmente ligada à história da povoação, assim como dos habitantes que ainda retêm a memória da mesma. De acordo com os registos documentais *O Padre António de Figueiredo, do lugar de Vila Meã, freguesia de São Pedro de Oliveira do Conde, “reedificou e mandou fazer de novo uma capela contígua às suas casas”*. O informador, o Padre José Bento dos Santos, Vigário de Oliveira do Conde, referiu-se, encomiasticamente, à “perfeição, grandeza e factura” da referida Capela, mais declarando, sob palavra de sacerdote, que não vira outra semelhante – “não só digna da licença que pede o suplicante, mas também de especiosíssimas graças...”

Licença para a bênção de 2 de Fevereiro de 1751. (L. 726, fls.127 v.- 128 v), In (Alves, Alexandre, 1968, p. 249).



Bibliografia:

Alves, Alexandre, (1968), *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII XIX*, Separata da Revista Beira Alta, p. 249.

20 – CAPELA DE SANTO ALEIXO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI14

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Alvarelhos

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Santo Aleixo

FESTA EVOCATIVA: 17 de Julho

Descrição: A Capela de Santo Aleixo é um edifício religioso moderno edificado na década de oitenta do passado século. Do seu exterior, evidenciam-se as paredes em granito aparelhado articuladas com áreas de reboco, bem como a sua estrutura alpendrada e a torre sineira. Na parede lateral direita pode ver-se um conjunto de janelas envidraçadas que proporcionam luminosidade ao interior do edifício.

O interior da capela é constituído por um espaço harmonioso de médias dimensões, apresentando as suas paredes brancas com rodapés altos revestidos de azulejos em tom de azul.

O espaço do altar-mor é aquele que manifesta um maior decorativismo, dado ser o mais simbólico para a liturgia, sendo também notáveis, o crucifixo de grandes dimensões, a imagem de Nossa Senhora de Fátima e de Santo Aleixo, Padroeiro da localidade. Nas paredes laterais, tem pequenas mísulas em granito com as imagens de São Sebastião e Nossa Senhora da Conceição, e numa coluna junto do limite do altar, possui a imagem de Santa Marta. Há ainda no altar – mor, o sacrário e o ambão para a leitura do Evangelho.

Apesar da contemporaneidade desta capela, ela conserva elementos da anterior, como sejam a estatuária, e a pequena pia de formato concheado, localizada na sacristia. O espaço do adro possui uma significativa área envolvente, ficando todo o conjunto notavelmente equilibrado e enquadrado entre os campos e o aglomerado populacional.



Bibliografia: Inédita

21 – CAPELA DA CASA DA FIDALGA (Particular)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI15

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Alvarelhos

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Senhora da Conceição

FESTA EVOCATIVA: 8 de Dezembro

Descrição: A Casa da Fidalga é um notabilíssimo imóvel datado do séc. XVIII, nele sobressaindo a sua elegante capela adossada ao seu alçado sul. Localizada à esquerda do edifício, o frontispício daquele espaço de culto possui um elegante pórtico, ladeado de duas colunas coríntias, tendo a sobrepujar este, uma varanda com gradeamento em ferro forjado, encimada por uma porta central e rematada por arco conopial, elementos arquitectónicos que se enquadram na estética *rocaille*.

O coroamento da Capela apresenta, de igual modo, um arco conopial interrompido, encimado por cruz latina, cujo conjunto é ladeado por dois belíssimos pináculos.

Cita uma escritura da época (L.P. 56, fls. 351 v-353 v), transcrita por (Alves, Alexandre, 1968, p. 76), que: “Doroteia



Queixada de Carvalho e sua irmã Teresa Queixada de Carvalho, moradoras no lugar de Alvarelhos, freguesia de Oliveira do Conde, - “erigiram e levantaram uma CAPELA que havia de servir para nela se colocar a imagem da CONCEIÇÃO DE NOSSA SENHORA IMACULADA, no dito lugar, pegado às suas casas em que vivem e no melhor sítio daquele lugar, a qual estava finda e acabada de todo o necessário a respeito de paredes, telhado e forro, e com toda a largueza necessária, a qual queriam dotar de seus bens...; e porque a tinham mandado fazer sem licença de Sua Il.mª. por serem umas mulheres ignorantes...” – pediram licença para se benzer a capela, e para nela se colocar a imagem. A capela tinha uma tribuna para as casas das suplicantes. Escritura de dote feita em 24 de Abril de 1729, no livro de notas do tabelião Manuel Pires. Entre as testemunhas presentes ao acto figurava um Manuel Lourenço, do Minho, comarca de Viana, que é natural fosse um dos muitos mestres de Entre Douro e Minho e Douro que, naquele tempo, trabalhavam em obras de solares e igrejas da nossa Beira.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, (1968), *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII XIX*, Separata da Revista Beira Alta, p. 76.

22 – CAPELA DE ALBERGARIA

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI16

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Albergaria

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São João Baptista

FESTA EVOCATIVA: 24 de Junho

Descrição: De planta rectangular, a Capela de São João de Albergaria apresenta, no seu exterior, uma arquitectura tipicamente popular. Possui frontaria com uma pequena estrutura alpendrada, o seu antigo campanário, porta emoldurada em granito, e um pequeno átrio na entrada, rodeado de um muro baixo, encimado por gradeamento em ferro, cuja solução demarca o exterior da capela.

No seu interior evidencia-se a riqueza de elementos decorativos, com particular destaque para a pintura mural

da parede frontal da capela-mor, cuja cronologia remonta ao período tardo medieval e na qual predominam os tons castanhos, elementos vegetalistas e a cruz de Cristo.

Do lado esquerdo da Assembleia, no painel junto à imagem de São João Baptista, destaca-se a imagem de Santo António, com elementos icónicos que permitem, desde logo, evidenciar a sua identificação, tais como, as vestes de franciscano, o cinto de três nós, a Bíblia na mão esquerda e o Menino Jesus.

Do lado oposto e, junto ao Sacrário, encontra-se outra imagem de um franciscano, de mãos erguidas para o céu, envolto num efeito nublado que pode ser mesmo São Francisco de Assis. Esta pintura mural, nos seus aspectos cromáticos, apresenta um contraste nítido entre o azul celeste e os tons castanhos das figuras humanas e dos elementos envolventes.

Ao centro do altar-mor encontra-se um sublime retábulo de pequena dimensão, que sob o ponto de vista artístico datará do século XVII. É constituído por duas colunas salomónicas, ornamentadas por elementos decorativos, como as uvas, as folhas de acanto e figuras angélicas. Como elemento central deste retábulo e orientado para o céu, abre-se um sol raiado, interligado por um conjunto de figuras angélicas, destacadas por efeitos cromáticos de dourado e vermelho. No nicho ao centro do retábulo, encontra-se a graciosa figura de Nossa Senhora da Conceição, cuja



peça é destacada pela elegância dos seus panejamentos que são marcadamente do período Barroco.

Por último, na mísula do lado esquerdo da Assembleia, encontra-se a figura de Santa Luzia que segura na mão direita o notabilíssimo cálice, elemento icónico estritamente a si ligado pelos milagres da visão, por si



realizados. Ainda no interior da capela há a salientar a existência de duas pias de água benta em granito, de formato concheado, e na sacristia, uma pia de grande dimensão.

A Capela de Albergaria pertenceu, outrora, segundo a tradição popular, a um conjunto de casas de uma ordem religiosa, cujos imóveis permaneceram, desde tempos ancestrais, na posse da povoação, como foi o exemplo da denominada Casa da Dona Maria Rita e quinta envolvente.

Bibliografia: inédita

23 – CAPELA DE TRAVANCA DE SÃO TOMÉ

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI17

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Travanca de S. Tomé

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Tomé

FESTA EVOCATIVA: 3 de Julho

Descrição: A Capela de Travanca de São Tomé é um ancestral edifício religioso de planta longitudinal constituído por dois corpos interligados, provavelmente edificado em finais do Século XVII. Da sua sóbria e austera arquitectura, evidenciada por largas paredes e possantes pilastras de granito, sobressai a sua estrutura frontal “tipo torre”, contígua ao corpo principal do imóvel, constituída por um arco de volta perfeita, encimado por campanário. O acesso ao templo é efectuado através de escadarias em granito e portas laterais com degraus, sendo ainda de evidenciar o espaço do adro do edifício e todo o seu enquadramento arquitectónico envolvente.

O seu interior, iluminado por largas janelas laterais, é de pequena dimensão, nele sobressaindo a sua Capela-Mor definida por um belíssimo arco de cruzeiro, o retábulo frontal, o altar-mor e dois laterais, bem como, os seus dois altares colaterais, cujos modelos poderão remontar já ao Século XVIII.

O retábulo mor é encimado, na parte superior da tribuna, por um sol raiado e quatro anjos, colocando em evidência o nicho central com a escultura de São Tomé e dois santos laterais. O altar colateral direito, em talha dourada, possui, de entre todo o seu decorativismo vegetalista e de fundo marmoreado, as figuras graciosas de Nossa Senhora de Fátima, Rainha Santa Isabel e São Sebastião. O púlpito, de base em granito, é um magnífico exemplo do estilo neoclássico.

Neste magnífico templo, estão albergados dois túmulos em cujo primeiro, situado à direita, se pode ler a seguinte epígrafe: **ANTONIO DE ABRANCHES PROTHO NOTARIO APOSTOLICO COMISSARIO D SANTO E NOGUEIRA MANDOV FAZER ESTA SEPULTURA PA ELLE E OS ADMINISTRADORES DESTA CAPELLA E SEPULTURA.**

No segundo túmulo, situado à esquerda, poderá ler-se também a seguinte epígrafe: **MORGADO (...) ANTONIETA (...) ABRANCHES pA OPRo ADMINISTRADORES (...) VELHESSVDE R’S.**

Os túmulos identificados possuem, na diversidade dos seus elementos decorativos, as mesmas características escultóricas, devendo salientar-se também que ambos assentam sobre quatro leões estilizados, de juba encaracolada, cuja iconografia



está relacionada com atributos da nobreza e de justiça, bem como a função e notoriedade social dos jacentes.

A nível escultórico, o facial de cabeceira do primeiro túmulo apresenta um medalhão emoldurado concêntrico e um decorativismo de semicírculos nos respectivos cunhais. O frontal direito apresenta no seu emolduramento central, a heráldica com o chapéu de abas largas, cordões com borlas, elementos peculiares da ordem religiosa do Espírito Santo. Neste conjunto, a romã constitui um elemento natural. Também os elementos icónicos, como sejam as aves e duas cruzes terminadas em flor de lis, evidenciam uma estreita relação com a ordem a que Abranches pertencia. A heráldica apresenta-se com duas figuras aladas, com rosto e corpo de configuração humana e a parte inferior semelhante a um animal marinho. A tampa do túmulo é plana e sóbria, com um medalhão concêntrico com três frisos e duas argolas. Sob esta tampa salienta-se a epígrafe atrás descrita. Por último, o túmulo de Antonieta Abranches possui as mesmas características escultóricas do anterior.

Apesar do estado de conservação destas arcas tumulares se considerar satisfatório, apresentam, em vários locais, indícios de violação antigos. Embora se desconheça a sua autoria, apresentam características semelhantes, à Escola de Coimbra (Século XVI), desenvolvida por João de Ruão e Chanterene. Referem as fontes documentais antigas (L.P. 60, fls. 112 vº 113 vº), que “*Os moradores do lugar de Travanca de São Tomé mandaram fazer um Sacrário no Altar de Nossa Senhora da Conceição. Licença para a bênção de 5 de Agosto de 1785*”. In (Alexandre, Alves, 1968, p. 77.)

Outro documento de 1789 (L.P. 61, fls. 18-18 vº), Luís de Abranches Castelo Branco, da Freguesia de Cabanas, mandou fazer de novo uma Tribuna para a Capela-Mor da igreja de Travanca de São Tomé, da qual era administrador. In (Alexandre, Alves, 1968, p. 77.)

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas Públicas e Particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII XIX*, Separata da Revista Beira Alta pág. 77.

Pinto, Evaristo, *Novos contributos para a actualização da Carta Arqueológica do Concelho de C. do Sal*, 3ª fase da carta e roteiro, 2012.



24 – CAPELA DA CASA DE CABRIZ (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: OLI18

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Oliveira do Conde

LUGAR: Travanca de S. Tomé

SANTO PADROEIRO/ORAGO:

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: De características peculiares, a Casa de Cabriz, classificada como Imóvel de Interesse Municipal constitui, com a belíssima capela anexa, um magnífico conjunto arquitectónico datado do século XVIII. De planta rectangular, a capela é, desde logo, salientada do restante edifício pela imponente riqueza escultórica do seu frontispício, sendo de destacar o portal ricamente decorado com diversos elementos concheados estilizados, característicos do estilo *rocaille*. A coroar esta fachada sobressaem dois altos e imponentes pináculos, uma lindíssima cruz latina e a beleza escultórica do seu campanário.



As janelas de inspiração barroca, salientam-se pelos seus elegantes emolduramentos com remates em arco conopial e gradeamentos em ferro forjado.

De orago desconhecido, destaca-se no interior da capela, a sua abóboda de berço, o belíssimo retábulo em talha dourada, da época da sua construção, e uma pequena sacristia com pia de lava mãos e o piso em seixos.

A envoltória deste magnífico conjunto arquitectónico e escultórico, rodeado de jardins e árvores centenárias, bem como a ribeira que corre junto à propriedade, fazem desta casa senhorial um inequívoco testemunho do gosto e requinte social da época.



Bibliografia:

Despacho de 26 de Agosto de 2002, reunião da C. M. em 26 de Março de 2004. Edital público de 14 de Abril de 2004, processo nº 85/3 (57).

PERCURSO 3

Cabanas de Viriato

25 → Igreja Matriz de Cabanas de Viriato ou Igreja de S. Cristóvão

26 → Santuário de Nossa Senhora dos Milagres - Laceiras

27 → Capela de São Tiago - Laceiras

28 → Capela da Casa do Aido – Cabanas de Viriato

29 → Capela da Casa de São José - Cabanas de Viriato

30 → Capela da Nossa Senhora do Amparo – Cabanas de Viriato

31 → Capela da Casa do Casal /Nº Senhor Com a Cruz às Costas

32 → Capela da Casa Do Dr. Pinto de Campos - Senhor do Bom Fim

33 → Capela da Nossa Senhora – Cabanas de Viriato

34 → A Estatutária Religiosa da Casa do Passal

25 – IGREJA MATRIZ DE CABANAS DE VIRIATO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Cabanas de Viriato

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Cristóvão

FESTA EVOCATIVA: 25 de Julho

Descrição: A igreja de São Cristóvão de Cabanas de Viriato é um edifício religioso datado do Século XVIII, que terá sido provavelmente construído sobre uma edificação da época medieval. De planta longitudinal, e de elegante beleza escultórica e arquitectónica, apresenta na sua fachada principal, possantes pilastras em granítico aparelhado com bases e capitéis emoldurados, seguindo os parâmetros da mesma linha estética aplicada a todo o frontispício. Ao centro deste sobressai o seu portal de arco de volta perfeita ladeado de colunas e rematado por lintel emoldurado.



A enriquecer este conjunto escultórico, e muito ao gosto do estilo barroco, destaca-se, ao nível do coro alto, o núcleo de três janelas coroadas por lintéis curvos e encimadas por cornija de larga volumetria, em cuja base (platibanda) assenta o nicho do padroeiro – São Cristóvão, e um imponente arco conopial (tripartido) coroadado por pináculos terminados em esferas.

A torre sineira, mais recuada e adossada à nave da igreja, apresenta-se mais elevada que esta, sendo constituída por quatro ventanas e os respectivos quatro sinos. O topo da torre é rematado por cruz latina, assim como, o conjunto de quatro colunelos iguais aos do remate do telhado.

No interior, o retábulo apresenta uma sintaxe própria do estilo neoclássico, com o nicho central (tribuna e trono), ladeado de colunas e coroamento de sanefa na parte superior. A imagem de Cristo crucificado ocupa o centro do altar, e à direita encontra-se a imagem do Sagrado Coração de Jesus, estando à esquerda a imagem de São Francisco de Assis.

Junto do retábulo, sobressai o largo patamar de granito que, actualmente, desempenha a funcionalidade de salvaguardar os lugares de assento para o Sacerdote e Acólitos. O altar da celebração é uma mesa robusta em granito, cujas características denotam bastante contemporaneidade.

Na área da capela – mor, a um nível superior e voltada para o celebrante, existe uma antiga tribuna familiar. Por sua vez, o arco de cruzeiro, em volta perfeita, assenta sobre fortes pilastras em granito emolduradas. Junto daquele arco, e sobre uma mísula em granito, encontram-se as imagens do padroeiro, São Cristóvão, com o seu bordão e o Menino aos ombros, e do lado oposto, uma imagem de Nossa Senhora do Leite muito *suis generis*, cujas características estéticas e pictóricas são reveladoras de ancestralidade.



Num altar lateral, mas embutido na parede, na mesma estética do retábulo mor existe uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, Jacinta e Francisco, verificando tratar-se de um conjunto incompleto (dos Pastorinhos), de acordo com os factos históricos.

O antigo púlpito da igreja que ali se encontra, apenas com a base, serve de peanha à imagem de São Joaquim, de pombas na mão, cuja iconografia é habitualmente ligada a este santo.

Nas laterais, existem dois nichos largos e emoldurados em granito, que em tempos antigos serviam de confessionários, e cuja função actual, após recentes intervenções, deram lugar a dois espaços de destaque, o de Nossa Senhora e Nosso Senhor dos Passos.

A igreja possui ainda um coro alto com uma robusta grade em ferro, cujo modelo é esteticamente igual ao da tribuna.

Por sua vez, uma área verdadeiramente *suis generis* é o Baptistério, cujo espaço, apresenta uma elegante pia baptismal, paredes em azulejos e um quadro com o Baptismo de Jesus no Rio Jordão.

A igreja possui também uma casa de arrumos e uma sacristia espaçosa, com uma cómoda antiga e um lava mãos em granito, bem como uma diversidade de elementos litúrgicos em bom estado de conservação.

Os diversos candeeiros da igreja são nitidamente trabalho da oficina/escola de um artesão, natural de Cabanas de Viriato de nome Bernardino, constituindo assim, um inestimável testemunho de quem executou inúmeros trabalhos, na arte do ferro no concelho.

Sobre esta igreja matriz, de invocação a São Cristóvão refere uma escritura de contrato e ajuste de obra de 9 de Março de 1748 (A.D.V. *Notas de Carregal do Sal*, nº 13, fls. 46-48 vº.), que (...), *pelo presente alvará de procuração faço meu bastante procurador a Martinho Gonçalves da Fonseca para poder assinar duas escrituras, uma com Joaquim Ferreira de Veras da cidade de Viseu, na forma e condições com que se obrigou a dourar, pintar e encarnar as imagens da capela – mor e retábulo da Igreja Paroquial de S. Cristovão de Cabanas, por preço de Cento e dez mil réis, obrigando-se a dar-lhe*

metade do dito
preço no
princípio da
obra e a outra
metade no fim
dela, no fim
dela acabada
na sua
perfeição, com
as clausulas a
que se obrigou
(...).O Conde
Comendador –
mor e por ele
dito procurador



Martinho Gonçalves da Fonseca foi dito que ele, em nome do dito seu constituinte, tinha ajustado com o mestre pintor Joaquim Ferreira de Veras, da cidade de Viseu, atrás nomeado, de lhe dourar o retábulo do altar – mor da igreja de Cabanas que pertence ao Exmo Conde de Vila Nova, Comendador - mor da cidade de Lisboa, a saber: Primeiramente, será aparelhado com todas as mãos necessárias para o outro brunido, será todo dourado altos e baixos com ouro subido e fosco, aonde for necessário; será estofada a imagem de S. Luís, será feito tudo o mais que for necessário assim de dourado, encarnado e pintura para a perfeição da dita obra, ainda que aqui não expressado; o oficial que arrematar a dita obra porá à sua custa todo o ouro, tintas e óleos e mais materiais necessários, com mais a obrigação de pintar e encarnar a imagem de S. Cristóvão e jaspear os pedestrais que servem de topo à dita obra, e fazer portas que tapem as passagens que vão do dito retábulo, fingindo nas mesmas portas pedra à imitação do mesmo topo, e guarnecer a imagem de S. Luís com o que lhe falta de coroas e ceptro...E que na forma dos ditos apontamentos tinha ajustado a dita obra com o dito Joaquim Ferreira de Veras, em preço e quantia de dez mil réis pagos em dois pagamentos iguais que seria um no princípio da obra e outro no fim da dita obra, com condição de ser dita obra finda até 15 de Outubro deste presente ano de 1748 anos...”Fiador, Agostinho de Figueiredo; Tabelião, Joaquim Gomes de Sousa. In (Alves, Alexandre, 2001, p. 270.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 2001, *Artistas e Artífices das Dioceses de Lamego e Viseu*, Vol. III, pág. 270-271.

26 – SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DOS MILAGRES

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB2

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Laceiras

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora dos Milagres

FESTA EVOCATIVA: 15 de Agosto

Descrição: Situada no alto da colina, na povoação das Laceiras, a capela de Nossa Senhora dos Milagres é um edifício de planta longitudinal com articulação da nave e capela-mor, cuja construção terá ocorrido em meados do século XVIII.

De tipologia barroca e de linhas simples e simétricas, a fachada do edifício é rematada por possantes pilastras de granito, em cujo centro, sobressai um singelo portal emoldurado e sobrepujado por um arco conopial interrompido coroadado de duas volutas. No espaço entre aqueles ornatos está assinalada a data de construção no ano de 1761. Acima do portal e ao nível do coro alto salienta-se um óculo em forma de quadrifólio emoldurado, seguindo a sintaxe estilística do barroco.

O topo do edifício é coroadado com arco e frisos emoldurados, cujo remate é sobrepujado por uma cruz latina e dois belíssimos pináculos assentes sobre as pilastras da frontaria. No exterior apresenta também a escadaria de acesso ao coro alto, adossada à nave e nas traseiras do edifício, sobre o telhado, encontra-se um pequeno sino.

O seu amplo interior é gracioso e solene, nele sobressaindo o arco de cruzeiro da Capela-Mor rematado por um concheado, elemento característico da época. De estilo neoclássico, o retábulo é salientado pelo seu nicho central, onde permanece a imagem da padroeira, sendo este, ladeado por duas elegantes colunas rematadas por capitéis e por um coroamento central de sanefa rica em ornamentos. A ladear o retábulo há dois pequenos nichos escultoricamente bem elaborados, onde estão as imagens do Sagrado Coração e de Santo António. Nos dois altares colaterais em talha



joanina, junto ao arco de cruzeiro, possui as imagens de São José e Sagrado Coração de Jesus.

A fé do povo e os milagres atribuídos à padroeira são referidos no Livro II – Título XVII Santuário Mariano – “*Todas estas qualidades se acharão nas maravilhas que obra Maria santíssima, porque ella com os seus poderes nos alcança de Deos favores tão grandes, que só unne ao Senhor, e ella como sua Dispenseyra os podem obrar dos poderes da ordem da natureza, porque o restituir a vida aos mortos, dar vista aos cegos, e mãos, e pés aos aleyjados*”...



Ainda dentro da sintaxe estilística do neoclássico, o templo possui um púlpito com base em granito, apresentando os remates das paredes, junto ao tecto frisos bem elaborados em cantaria, cuja solução artística revela, para além dos nichos em formato *rocaille*, uma forte inspiração barroca. Há ainda no interior do templo três pias de água benta, e na sacristia, uma pia de lava mãos, ricamente decorada.

Na construção e bênção deste santuário (L.P. 57, fls. 105), é referido que “O Padre Manuel do Amaral, capelão da Capela de Nossa Senhora dos Milagres de Laceiras (tirou provisão) para poder pedir, nos lugares vizinhos, esmolas para aumento das obras da dita capela, aos 4 de Maio de 1744. (Alves, Alexandre, 1968. P.72-73).

A envolvência deste templo é encantadora, ficando localizado a escassa distância do centro da povoação das Laceiras, com uma paisagem deslumbrante. Daqui se avistam longos campos de cultivo e extensa



floresta, bem como a Serra da Estrela. O espaço do adro é amplo e com arvoredos, podendo ali encontrar-se a antiga casa dos peregrinos e o parque de merendas, coretos e cruzeiros. À sua volta, os muros são em granito rústico marcando, pela sua envolvência, todo um ambiente pleno de história e de fé do povo. Este santuário reúne centenas de participantes na grande romaria que se realiza em 15 de Agosto.

Bibliografia:

Dias, Padre José, Livro II – Título XVII *Santuário Mariano, Da milagrosa Imagem de N. Senhora dos Milagres da Freguesia de S. Cristóvão de Cabanas.*

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Sécs. XVII, XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, pág. 72 - 73.

27 – CAPELA DE SÃO TIAGO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB3

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Laceiras

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Tiago

FESTA EVOCATIVA: 25 de Julho

Descrição: De planta rectangular, a capela de Santiago, em Laceiras, localiza-se no lugar da Lomba de Santiago, cujo enquadramento mantêm viva a autenticidade beirã. A sua singela arquitectura confere-lhe um carácter popular, dada a sua construção em blocos graníticos rusticados, cuja edificação terá ocorrido em meados do século XVII.

Na sua singular fachada sobressai o portal, ao centro com emolduramento sobreposto por um friso, tipo mísula. Acima do portal salienta-se o óculo ornamentado em cantaria, cuja função permite



dar iluminação ao interior. O pequeno edifício, junto ao nível do telhado, é coroadado com um frontão triangular, e cruz latina com base decorada. O campanário é estilizado e adossado à fachada, e no topo, possui remate de uma cruz latina, sendo o acesso ao sino, efectuado por uma escadaria exterior, posicionada nas traseiras do edifício.

Ainda no exterior, um muro em blocos de granito rusticados limitam o pequeno adro, sendo o acesso a este efectuado através de três largos degraus. Ladeando estes, salientam-se duas bases de cruzeiro, onde figuram formas geométricas, motivos decorativos e simbólicos, e numa terceira base, a existência de uma epígrafe. Refere Evaristo Pinto, na 3ª fase da Carta Arqueológica, que “a inscrição está gravada num bloco granítico de formato trapezoidal com 67 cm de comprimento na base maior, e 52 cm de altura, tendo na superfície do topo um orifício rectangular, já tapado, onde eventualmente assentaria uma cruz em pedra”.

De salientar que neste interior são visíveis algumas alterações à sua originalidade, mercê de intervenções contemporâneas.

Por seu turno no interior da capela destaca-se o seu arco de cruzeiro, o qual estabelece o limite do espaço litúrgico da capela-mor, bem como um crucifixo ao centro ladeado das imagens de Nossa Senhora de Fátima e do padroeiro Santiago. O

altar da celebração é de granito, possuindo no centro, o espaço da pedra de *ara*, denotando-se neste interior, algumas alterações à sua originalidade, mercê de intervenções contemporâneas realizadas.

A figura escultórica de Santiago, pela caracterização das suas vestes, apresenta uma configuração da época medieval, destacando-se a sua túnica em azul e a capa em castanho, bem como o rosto com barba e as mãos grandes e imperfeitas. Esta belíssima escultura apresenta ainda o bordão de peregrino, com a cabaça e a vieira na mão direita e a Bíblia na mão esquerda.



A capela de Santiago e o Santuário da Nossa Senhora dos Milagres constituem um legado patrimonial importante para esta localidade e para o concelho. Comprovada a sua ancestralidade, através do excerto do Livro II – Título XVII do Padre José Dias que refere: “...no lugar de Ladeiras, he hoje celebre o Santuário, e Casa de Nossa Senhora dos Milagres. Vê-se esta situada em um rezo a quem chamam a Lomba de Santiago, por haver naquella lugar em outro tempo uma pequena Ermida ou Capella dedicada ao mesmo Santo Apóstolo, Patrão das Hespanhas”.

Bibliografia:

Dias, Padre José, *Livro II do Santuário Mariano, Título XVII, Da Milagrosa Imagem de N. Senhora dos Milagres da Freguesia de S. Cristóvão de Cabanas*, pág. 206 a 209.

Pinto, Evaristo, 2012, *Novos contributos para a actualização da Carta Arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, 3ª fase da Carta e Roteiro*, Carregal do Sal pág. 113.

28 – CAPELA DA CASA DO AIDO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB4

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Aido

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Santa Eufémia

FESTA EVOCATIVA: 16 de Setembro

Descrição: A Capela da Santa Eufémia fica integrada no conjunto habitacional da Casa do Aido, situada no local com o mesmo nome, constituindo um edifício com características arquitectónicas do período artístico maneirista.

De linhas sóbrias, a sua esbelta fachada é emoldurada por duas possantes pilastras graníticas, salientando-se ao centro do frontispício, o seu belíssimo portal de lintel direito, cujo coroamento é encimado pela pedra de armas, a qual ostenta as insígnias da família, como sejam o chapéu de abas largas e o cordão de borlas, elementos muito peculiares de um membro de uma ordem religiosa.

O brasão é ainda ladeado por aletas que completam os aspectos decorativos desta elegante capela. Acima do brasão e ladeado por aletas, encontra-se um nicho destinado à padroeira, solução equilibrada e semelhante ao decorativismo da pedra de armas da família. O topo do edifício é rematado por frontão triangular clássico encimado por cruz latina e ladeado por dois pináculos piramidais rematados por esferas.

Foi nesta capela, em 1885, que Aristides de Sousa Mendes e o seu irmão César, receberam o Baptismo, facto memorial que fica associado à vida do Cônsul de Bordéus.

Entre os diversos edifícios religiosos de Cabanas de Viriato, esta pequena capela constitui, por motivos históricos e valor patrimonial, uma marcante referência.



29 – CAPELA DA CASA DE S. JOSÉ (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB5

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Cabanas de Viriato

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São José

FESTA EVOCATIVA: 19 de Março

Descrição: A Capela adossada à casa de São José é uma edificação do Século XVIII, constituindo um dos mais notáveis exemplos da arquitectura daquela época. De linhas singulares, apresenta uma planta rectangular, sendo de salientar a sua fachada principal, a qual ostenta elementos arquitectónicos de influência maneirista, designadamente o seu belíssimo portal ricamente esculpado. Nele se destacam duas robustas pilastras em granito com elegantes capitéis, cuja solução está em harmonia com os restantes elementos do conjunto escultórico. O centro do pórtico é constituído por lintel direito emoldurado. A sobrepujar este, salienta-se o nicho do padroeiro rodeado de arco semi-circular e rematado por uma cruz.



O topo do edifício é composto por platibanda, a que se segue o coroamento constituído por frontão triangular e ao qual se sobrepõe uma cruz latina. A ladear esta encontra-se, à esquerda, o remate de um pináculo piramidal, e à direita um campanário estilizado, com sino e cruz sobre o mesmo, cuja conjugação de elementos, escultóricos e arquitectónicos, reflectem bem, o gosto e a dinâmica social e económica da época, assim como os aspectos de religiosidade, uma vez que, estes espaços de culto privado, eram também construídos para servir o meio social, porque tinham a porta voltada para a rua. Rodeando toda a casa, conserva-se um belíssimo jardim a valorizar todo o imóvel»¹.

Bibliografia:

Roteiro Turístico – Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal, edição Câmara Municipal de Carregal do Sal, pág. 46, 2012.

¹ Evaristo J.J. Pinto, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

30 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB6

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Pedrógão

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora do Amparo

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A Capela de Nossa Senhora do Amparo, localizada no lugar do Pedrogão é um edifício religioso que terá sido construído em meados do século XVII. Marcado pela austeridade da envoltura da sua torre em granito, de inspiração defensiva, está integrada num conjunto arquitectónico constituído por uma área habitacional antiga, provavelmente de origem medieval. As características mais salientes deste imóvel, vão para a sua fachada principal, nela se destacando o seu belíssimo pórtico de entrada que evidencia influências de uma arquitectura maneirista, cuja solução escultórica apresenta total protagonismo, em relação a todo o edifício.



O emolduramento do portal apresenta duas pilastras graníticas, com base e capitel, ornamentadas ao nível dos frisos que sobrepõem a porta. Ao centro sobre o pórtico sobressai um arco interrompido sobrepujado com cruz latina, a qual assenta sobre uma pequena esfera, destacando-se deste conjunto, harmoniosamente decorativo, o nicho destinado à padroeira, ladeado de aletas, e de dois pináculos piramidais de inquestionável riqueza estética. Acima deste e a ladear a cruz existem duas pequenas aberturas emolduradas que servem para iluminação ao interior da capela. O remate do edifício é feito por frontão triangular clássico, pináculos piramidais coroados por esferas e uma cruz latina no topo.

Refere a documentação antiga (L.P. de 1682-1694), transcrito por (Alves, Alexandre, 1968), que “O Padre Henrique da Costa e Oliveira, formado na Faculdade dos Sagrados Cânones e morador no lugar do Pedrogão de Cabanas de Viriato, freguesia de S. Cristovão, concelho de Oliveira do Conde “- levado de uma devoção e por serviço de Deus e por licença do Bispo D. Russel defunto, mandou edificar uma Capela para a Senhora do Amparo, junto das suas casas em que mora, no dito lugar; e porque está feita e adornada com retábulo e Senhora, e o altar com frontal e vestimenta e cálice e todos os mais necessários para nela se dizer missa”... – pedia licença para a bênção.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII, e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, pág. 248.

31 – CAPELA DA CASA DO CASAL (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB7

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Pedrógão

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nosso Senhor Com a Cruz às Costas

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A casa senhorial denominada – Casa do Casal –, no lugar do Pedrogão integra um conjunto arquitectónico com área habitacional e capela, cuja gramática estrutural e decorativa deverá remontar ao século XVIII. A planta da residência possui configuração rectangular em “L”, cuja solução estilística atribui a este edifício uma peculiar dinâmica das formas, fazendo dele um magnífico exemplar do património concelhio edificado.



A capela está voltada para o largo da casa, efectuando-se o acesso a esta através de degraus em granito. A fachada evidencia-se pelas suas elegantes formas decorativas, dela sobressaindo o seu riquíssimo e harmonioso coroamento escultórico, destacado pelas suas elegantes pilastras lisas e salientes rematadas de lintel alongado, sobrepujado por nicho colocado ao centro, e de colunelos que ladeiam o mesmo. O topo da fachada ostenta a platibanda com óculo ao centro e coroamento triangular clássico, o qual é sobreposto por uma cruz latina ladeada de dois robustos pináculos em forma piramidal, terminados em esferas.

A documentação existente testemunha a data da bênção desta capela, como se pode depreender, através do seguinte excerto transcrito por (Alves, Alexandre, 1968), “... Domingos Rebelo Borges, do lugar de Pedrogão, casado com D. Isabel da Costa, fez uma Capela de Nosso Senhor com a Cruz às Costas, pegada às suas casas, com a porta para a rua”.

Escritura de dote de 2 de Janeiro de 1734 lavrada por Manuel Pires, Tabelião de Oliveira do Conde.

Licença para a bênção de 8 de Abril de 1734.”

(L.P. 56, fls.410 – 411)

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII, e XIX*, Separata da Revista Beira Alta pág. 73.

32 – CAPELA DA CASA DO DR. PINTO DE CAMPOS (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB8

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Outeiro

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Senhor do Bom Fim

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A Capela da Casa do Dr. Pinto de Campos, pela sua tipologia e características arquitectónicas, é uma construção que remonta ao século XVIII. De planta rectangular, o edifício encontra-se adossado à residência do proprietário, ficando localizado no lugar do Outeiro e numa das mais antigas ruas de Cabanas de Viriato. De linhas sóbrias e dinâmicas, a capela apresenta um conjunto de elementos arquitectónicos próprios do período Barroco. Assim, na fachada principal sobressaem as possantes pilastras que delimitam as paredes e ao centro o seu pórtico de entrada rematado por lintel curvo e coroado por um arco conopial ricamente emoldurado. A



sobrepôr este evidencia-se o decorativismo escultórico das duas volutas, cuja solução visa estabelecer uma articulação do portal com o óculo de iluminação do espaço interior da capela. De realçar que esta abertura foi executada em formato de quadrifólio, destacando-se, acima desta, o medalhão ornamentado com elementos vegetalistas.

Em perfeita harmonia arquitectónica e escultórica, o edifício é coroado por frontão triangular bipartido, com cruz latina no topo, assim como dois fogaréus a ladear o mesmo.

No conjunto arquitectónico, assume particular interesse, a posição do pequeno campanário, situado do lado oposto à capela e próximo do patamar da escadaria, um pormenor de funcionalidade para tocar o sino.

A escritura desta capela (L.S. 428), transcrita por (Alves, Alexandre, 1968, p. 73), testemunha que *“Em 18 de Julho de 1767, um selo de 5.600 dá licença para se benzer a Capela do Senhor do Bom Fim sita no Outeiro de Cabanas.*

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1968, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos séculos XVII, XVIII, e XIX*, Separata da Revista Beira Alta pág. 73.

33 – CAPELA DE NOSSA SENHORA (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: CAB9

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Cabanas de Viriato

LUGAR: Cabanas de Viriato

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: A denominada Capela de Nossa Senhora, constitui uma singela referência da arquitectura popular, tendo sido construída na década de 60 do passado século XX.

De planta rectangular e singular configuração arquitectónica, o edifício foi construído em blocos de granito rusticados, tendo as paredes acima da base, sido rebocadas com argamassa e pintadas a cor branca.

A porta de entrada, de pilares e lintel em granito, é rematada por um pequeno telheiro e coroada de um pequeno nicho com a figura escultórica da padroeira.

Possui um telhado de duas águas com remate dos beirais tipicamente locais.

A sobrepujar o edifício apresenta-se um pequeno e singelo campanário com sino e cruz treçada sobre o mesmo.

Esta capela, particular, encontra-se voltada para a rua, mas *intra murus*, e é pertencente ao Dr. Ramiro que a mandou construir, em cumprimento de um voto relacionado com a presença de seu filho, como combatente, na guerra colonial.



Bibliografia:

Inédita

PERCURSO 4

Beijós

34 → Igreja Matriz de Beijós - São João Baptista

35 → Capela da Casa de Família Arnaldo de Castro

36 → Capela Nossa Senhora das Areias

37 → Capela de Santo Antão - Pardieiros

38 → Capela de Nossa Senhora da Pegada - Póvoa da Apegada

39 → Capela de Nossa Senhora do Carmo - Póvoa de Lisboa

34 – IGREJA MATRIZ DE BEIJÓS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: BEI1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Beijós

LUGAR: Beijós

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São João Baptista

FESTA EVOCATIVA: 24 de Junho

Descrição: De grande sobriedade arquitectónica e marcado pela austeridade dos seus granitos, a Igreja de Beijós é um edifício religioso de médias dimensões, provavelmente construído sobre uma primitiva edificação da época medieval. Esta afirmação advém do facto, segundo a tradição oral, de ali terem existido túmulos rupestres junto às paredes daquele templo, cuja cronologia é atribuída àquela época histórica.



Constituído por planta longitudinal, sobressai do seu alçado principal, o seu singelo portal sem ornatos, o óculo de iluminação ao coro, bem como o seu belíssimo campanário de duas ventanas com os respectivos sinos, cuja estrutura é rematada por um arco de volta perfeita com coroamento de pináculos e cruz latina.

De salientar que na base deste campanário é possível identificar vestígios da antiga estrutura do edifício.

O seu interior apresenta uma só nave e um belíssimo retábulo em talha, cujo decorativismo escultórico ricamente elaborado é de estilo neoclássico.



Ao centro possui um gracioso e amplo nicho, com Nossa Senhora no topo do camarim, tendo a ladear o trono duas colunas pseudo salomónicas.

De cada lado do altar e em mísula própria tem a imagem de São João Baptista, o Padroeiro, e São Sebastião.

Ao nível do arco de cruzeiro salientam-se dois altares em talha dourada com as imagens de Nossa Senhora de Fátima e de Cristo em Majestade.

Na parede lateral esquerda, do corpo da igreja há ainda outro altar lateral em talha, datado de 1748, com contornos de decoração em *tromp l'oeil*, no qual é salientado o nicho central com a imagem de Santo António, tendo este altar, sido mandado construir pelos moradores de Beijós, de modo a estar preparado para o culto e para devoção de uma Confraria do mesmo santo. Do lado oposto e sobre uma mísula encontra-se a imagem de Nossa Senhora com o Menino ao Colo.

No seu interior podem ainda ser observadas largas janelas que iluminam o interior do templo, bem como um espaçoso coro alto. O espaço exterior à igreja, situado numa colina possui um amplo adro delimitado com muros altos graníticos e onde se encontram pequenas concavidades que servem de apoio a cruzes para Via-Sacra.

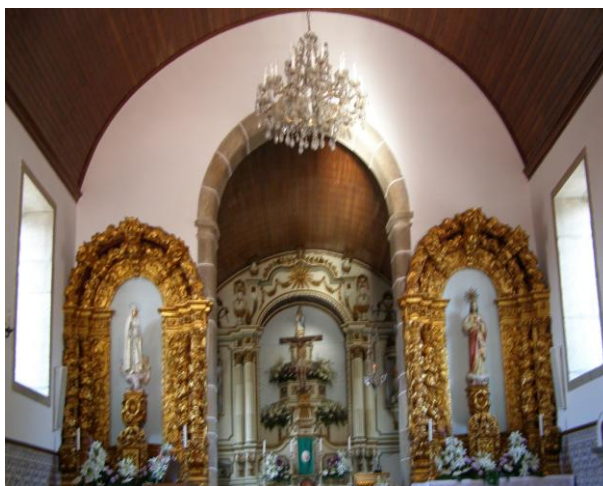
A ancestralidade deste templo é comprovada por fontes documentais antigas as quais referem que a *“Igreja de Beijós invocação de S. João Baptista. Curado anual, filial da igreja de S. Miguel da Lageosa. Tem Sacrário dois Altares colaterais, invocações de Nossa Senhora do Rosário e S. Sebastião. Sacerdote dois, pessoas maiores duzentas e noventa e duas, menores trinta e oito. Estava falta de ornamento que provemos em Visitação”*. (Alves, Alexandre, 1998, p.55).

De igual modo, no Dicionário Geográfico do Padre Luis Cardoso (M.P. 1758), é referido que *“A freguesia cujo Patrão tetullar é São João Baptista e tem sua Mor de uma só nave, e tem esta quatro altares sendo o maior donde está o sacrário do Santo Patrono, e três colaterais e Nossa Senhora do Rosário, outro de São Sebastiam, de Santo António e outro Sey confraria que são redentor e do Senhor de Santo António e do Menino Jesus...”*.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, 1998, *A Diocese de Viseu no tempo de D. João de Melo 1676 – 1684*, Beira Alta, Vol. LVII, fascículos 1 e 2, Pág. 55, Viseu.

Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal (Memórias Paroquiais de 1758)*, Vol. 6. ANTT.



35 – CAPELA DA FAMÍLIA ARNALDO DE CASTRO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: BEI2

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Beijós

LUGAR: Beijós

SANTO PADROEIRO/ORAGO:

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: «A magnífica Casa da Família Arnaldo de Castro é já uma construção de época tardia dos finais do século XIX, mas que se impõe, apesar do seu mau estado de conservação, pela sua fachada de grande notoriedade decorativa, a qual denuncia, claramente, características do modelo *rocaille*, gosto enraizado nos valores da tradição e que ainda persistiam na época da sua edificação. A sua planta desenvolve-se no sentido longitudinal e com dois pisos, formando um L incipiente com a sua singela capela contígua ao alçado norte. De linhas baixas é um belo exemplo de casa nobre rural, de incontestável interesse patrimonial pela beleza da decoração escultórica da sua fachada onde, conchas estilizadas e rendilhados, coroam os remates e lintéis de portas e janelas de ambos os pisos. Os mesmos efeitos decorativos preenchem a fachada da capela, de onde sobressai a sua porta central encimada de peanha com nicho e cruz latina acima da linha do telhado rodeada de campanário. Da sua fachada sobressai ainda, ao lado do portal heráldico a sua portada principal servida por uma belíssima escadaria em semicírculo que dá acesso ao interior. Esta residência, terminada que foi, já no final da centúria de oitocentos, foi mandada construir pelo Sr. Arnaldo de Castro que emigrou para o Brasil em 1885»².



² Pinto, Evaristo, *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

36 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS AREIAS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: BEI3

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Beijós

LUGAR: Quelhas ou Lugar D'Além

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora das Areias

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: «A casa e capela dos Ornelas é uma construção do século XVII, mas da fachada primitiva já só resta a da capela, na qual está uma pedra com armas plenas de Ornelas. Esta capela, da invocação de Nossa Senhora das Areias, tem grande papel nas tradições populares de Beijós.

Existe uma lenda segundo a qual a capela foi fundada pelos Corte Real, descobridores da Terra Nova. Viviam, segundo se diz, em Beijós, e

um deles andando a navegar no alto mar, viu-se a certa altura em aflições, com dificuldades em chegar a terra firme. Então fez a promessa de que, se voltasse a ver areia, levantaria uma capela a Nossa Senhora das Areias, e chegado a Portugal cumpriu essa promessa.

O que se sabe ao certo é que já em meados do século XVIII era esta capela pertença de João de Ornelas Rolim Abreu, fidalgo da casa real, natural de Beijós. A família Ornelas é muito antiga em Portugal. Tomou o apelido da “honra” de Dornelas, no conselho de Amares, distrito de Braga, onde tinham o seu solar.

No século XVI João de Ornelas de Vasconcelos casou com D. Cecília de Moura, a qual era irmã de D. Luís de Moura, cujo filho, Cristóvão de Moura, o célebre agente do rei de Espanha Filipe II, foi 1º Marquês de Castelo Rodrigo e Vice-rei de Portugal. Os Mouras descendiam de um D. Rolim, cujo nome foi usado como apelido por vários descendentes seus.

Foi com o casamento de João de Ornelas de Vasconcelos e D. Cecília de Moura que se juntaram os apelidos de Ornelas e Rolim. Um ramo da descendência deste casal veio viver para Beijós, pois em fins do século XVII aqui morava e possuía terras Vicente da Fonseca de Ornelas Rolim, casado com D. Luísa Jacinta de Abreu.

Passados alguns anos, em 1738, Vicente da Fonseca de Ornelas trocou certos bens que lhe pertenciam por uma capela do padre Manuel do Amaral da Costa, a qual fora instituída em tempos remotos por Vicente de Figueiredo. Seria esta capela de Nossa Senhora das Areias? É bem possível que sim. Dos vários filhos que teve: Vicente da Fonseca de Ornelas, o mais velho, João de Ornelas Rolim Abreu, foi o que herdou a capela de Nossa Senhora das Areias, sendo desde 1758, pelo menos, seu possuidor.



João de Ornelas casou em Cabanas de Viriato com uma senhora de quem se desconhece o nome, tendo tido uma única filha, D. Maria Margarida de Ornelas de Abreu Rolim, a qual casou com Bartolomeu da Costa Tavares Coutinho, fidalgo da Casa Real. Por este casamento passou a capela para a posse dos Tavares Coutinho.



Em tempos recentes o adro da capela foi cortado pela construção da estrada que atravessa Beijós. A casa e capela foram vendidas a Francisco Tavares, que era feitor dos proprietários.

As armas dos Ornelas, representadas no escudo que se encontra na fachada da capela, são: De azul, com banda cosida de vermelho, carregada de três flores-de-lis de ouro, acompanhada de duas sereias de sua cor, tendo cada uma, seu pente de ouro na mão direita, e seu espelho de prata na mão esquerda. Timbre: uma sereia do escudo.»³.

Em conclusão, «esta belíssima capela privada devotada à N^a Senhora das Areias, é datada de meados do Século XVII e localiza-se no Lugar de Quelhas, também denominado Lugar D'Além. Da sua exuberante fachada sobressai, para além do singelo e elegante pórtico de estilo maneirista encimado pelo brasão da família dos Ornelas, o frontão triangular clássico, rematado por pináculos piramidais e cruz latina e, em cujo centro é albergado um nicho ladeado de temas vegetalistas onde teria permanecido, desde os inícios da sua construção, a imagem de N^a Senhora das Areias.

No seu interior, para além do retábulo e espaço eloquentes, encontram-se preservados os túmulos dos fundadores da Casa dos Ornelas de Beijós, *Dom João de Ornelas e Gambôa, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Dona Joana da Veiga, mulher de Dom João de Ornelas e Gamboa*⁴.

Por seu turno, a Casa da Família dos Ornelas é um exemplar típico da arquitectura rural beirã, sendo que a sua nota mais erudita vai para a sua elegante varanda alpendrada, enriquecida com duas belíssimas colunas seiscentistas que sustentam a aba do telhado. Do restante imóvel sobressaem da sua fachada, as janelas rígidas e sem ornatos características daquela época, assim como a sua escadaria em granito de um só lanço que dá acesso ao andar nobre». (Pinto, 2009, p. 33-34).

Bibliografia

Pinto, Evaristo, *Roteiro do Percorso Patrimonial de Chãs*, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2009, p. 33-34.

Pinto, Evaristo J.J., *Contributos para o Inventário e Análise do Património Arquitectónico do Município de Carregal do Sal*, Arquivo do Centro de Documentação do Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Pasta n.º 7, 2009.

³ In Monografia de Beijós, Mendes, António C.M. Pais do Amaral Rio de Janeiro, s/d. p.46 e 47.

⁴ Para complementar estas informações deverá consultar:

<http://antoniopovinho.blogspot.com/2007/05familias-de-beijs-ornelas.html>.

37 – CAPELA DE SANTO ANTÃO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: BEI4

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Beijós

LUGAR: Pardieiros

SANTO PADROEIRO/Santo Antão

FESTA EVOCATIVA: 17 de Janeiro – celebra-se no Domingo Seguinte

Descrição: A Capela de Santo Antão, de planta rectangular, é um singelo e gracioso testemunho da arquitectura popular, cuja estrutura original remonta ao Século XVIII.

Da sua fachada principal, sobressai a porta de entrada, com lintel liso e saliente, ladeada de duas pequenas janelas protegidas com gradeamento em ferro forjado.

A sobrepujar aquela, encontra-se um óculo circular, e nos remates do telhado, dois pináculos piramidais e uma cruz latina,

de base sólida e com elementos decorativos esculpidos.

O campanário encontra-se adossado ao edifício e no mesmo alinhamento da fachada. Lateralmente, a capela possui uma escadaria de acesso ao coro alto e ao campanário, existindo do mesmo lado, a porta de entrada ao interior da capela.

A partir deste espaço lateral até ao altar-mor, já no **interior** da capela, poderão verifica-se algumas das intervenções sofridas, designadamente ao nível da sacristia para ampliação da capela. Contudo, apesar das obras de que beneficiou, preserva este pequeno templo, importantes memórias patrimoniais do passado século XVIII.

Neste interior apresenta o altar-mor com um retábulo rico na talha dourada e na estatuária. Assim ao centro do retábulo, em nicho próprio, encontra-se a imagem de Santo Antão, ladeado por duas colunas salomónicas. De cada um dos lados, encontram-se as imagens de São Sebastião e São Brás. Na parte superior do retábulo encontram-se ainda as imagens de Santo António e Santa Teresinha, ostentando o topo do retábulo, o remate de uma sanefa coroada por uma águia.

Um aspecto relevante na descrição deste retábulo é o aspecto cromático, designadamente ao nível da talha com tons de vermelho e dourado, de acordo com a estética do estilo nacional, numa verdadeira conjugação com tonalidades de azul.



Em mísulas de madeira, ao centro e a ladear o altar, sobressaem as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição.

A mesa do altar para a celebração é também elegante e graciosa, mormente nos pormenores da talha e no aspecto cromático de tonalidade azul e dourada.

Sob o ponto de vista arquitectónico e artístico há neste pequeno templo dois pormenores de extrema relevância que são o arco do cruzeiro e o púlpito, ambos em granito, de acordo com a origem da capela, sendo de verificar ainda os antigos vestígios de pintura



do período Barroco. Também o acesso ao púlpito se torna interessante, pois faz-se por detrás do mesmo, através de uma escadaria de blocos de granito.

Por sua vez, o arco de cruzeiro mantém ainda vestígios da marca de apoio de uma grade e de uma roldana de suporte de cortina.

O coro alto apresenta marcas de uma intervenção contemporânea, na sua balaustrada, constituindo actualmente um espaço multifuncional, no qual se guarda algum acervo de arte sacra, e simultaneamente, um lugar para os fiéis assistirem à missa.

O Padre Luis Cardoso, no seu Dicionário Geográfico (M.P. 1758), faz referência a esta capela, quando descreve: *“E o lugar de Beijoz na Província da Beyra do Bispado, comarca de Vizeu da qual cidade dista seis legoas,(...) Tem esta freguesia may lugarey que são (...), o lugar dos Pardieiros cuja distancia (...) tão bem é duma capella,(..), de Santo Antão (...).*

Bibliografia:

Luís Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 6. ANTT.

38 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA APEGADA

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: BEI5

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Beijós

LUGAR: Póvoa da Apegada

SANTO PADROEIRO/ORAGO: N^a. Sr^a. da Apegada ou Senhora do Ó

FESTA EVOCATIVA: 18 de Dezembro

Descrição: A capela da Póvoa da Apegada é um dos mais gratiosos exemplos arquitectura popular em alvenaria, dela sobressaindo as suas paredes graníticas, com as juntas em argamassa salientadas a branco. A fachada da capela apresenta uma singela porta de entrada, com duas pequenas frestas a ladear a mesma.

A encimar o edifício sobressai uma cruz latina, assente sobre uma base emoldurada de tipo estela.

Lateralmente, e adossado à fachada, ergue-se um pequeno campanário estilizado com sino e uma escadaria de acesso ao mesmo, ficando no espaço oposto, a porta de entrada para a sacristia, cuja volumetria sobressai para o exterior formando uma incipiente planta em L. O interior da capela revela singularidade e convida à oração, sendo constituído por um pequeno espaço para a assembleia de fiéis, e uma pequena área do altar-mor, cuja delimitação é separada por uma pequena grade.

O altar tem um pequeno e simples retábulo em talha dourada, com sacrário, salientando-se ao centro a imagem da Padroeira. Num plano mais elevado e sobre singelas mísulas encontram-se as imagens de Nossa Senhora de Fátima e do Menino Jesus de Praga.



A Padroeira, Nossa Senhora da Apegada ou Senhora do Ó, apresenta uma imagem estilizada, de tons cromáticos, nas formas e panejamentos das vestes, características muito peculiares do século XVIII.

O dia em que se comemora é a 18 de Dezembro, mas por ser mais prático passou a realizar-se a festa no Domingo seguinte.

A Póvoa da Pegada tem uma longa tradição de romaria, essencialmente pelo culto da maternidade, por mulheres que procuravam as bênçãos da Nossa Senhora da



Expectação ou do Ó. Esta romaria perde-se no tempo estando associada à lenda de que a Nossa senhora terá passado pela localidade deixando as suas pegadas. Tais vestígios poderão ser visitados nas proximidades da capela, estando os mesmos inseridos no Percorso Patrimonial de Chãs – Beijós, assim como, o caminho romeiro que dava acesso àquela ermida (Pinto, Evaristo, 2009, p.24). Tal como referenciou a Dra. Cristina Ribeiro que procedeu ao levantamento das gravuras no ano 2000, *a sua forma está na origem do topónimo da povoação relacionada com a tradição oral que associa estes motivos às pegadas da Santa Padroeira da Aldeia*⁵.

A capela localiza-se num pequeno largo, e é enquadrada por casario antigo dando harmonia a todo o conjunto.

Bibliografia:

Pinto, Evaristo, *Roteiro Percorso Patrimonial de Chãs, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2009, p. 24-25.*

Pinto, Evaristo, *Novos Contributos para a actualização da carta arqueológica do Concelho de Carregal do Sal, 3ª fase da Carta e Roteiro, Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2012*

⁵ Arte Rupestre e Paisagens Culturais na Bacia do Médio Mondego: Resultados Preliminares da Campanha 1 (2000), *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 6, Colibri, 2000, p. 25-41

39 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: BEI6

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Beijós

LUGAR: Póvoa de Lisboa

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora do Carmo

FESTA EVOCATIVA: Meados de Julho

De singela arquitectura, e caracterizada pela sua rusticidade, a Capela da Nossa Senhora do Carmo é uma graciosa construção religiosa de pequena dimensão, cuja edificação poderá remontar aos finais do século XVIII, ou inícios do século XIX.

De planta rectangular, apresenta a porta de entrada com pilares e lintel salientes, cuja estrutura é encimada por uma cruz latina e um pequeno campanário.

Porém, o seu interior ostenta um belíssimo retábulo em talha dourada, provavelmente construído no período de transição entre o barroco nacional e o estilo joanino, com o nicho da padroeira ao centro e três arquivoltas torças concêntricas, segmentadas por aduelas.

Salientam-se também, os temas decorativos da talha, designadamente os elementos vegetalistas, assim como um conjunto de figuras angélicas, em número de três, visíveis sob a base da peanha onde assenta a padroeira.

As restantes figuras assumem posições diversas, enriquecendo a gramática decorativa do retábulo, devendo ainda destacar-se o gracioso altar com o seu belíssimo sacrário de formato plano.

Ainda no altar, destacam-se o crucifixo e a imagem de Nossa Senhora do Carmo.



Bibliografia:

Inédita

PERCURSO 5

Parada

40 → Igreja Matriz de Parada ou Igreja de São Miguel

41 → Capela da Nossa Senhora da Ribeira – Senhora da Ribeira

42 → Capela de Santo Amaro – Póvoa de Santo Amaro

43 → Capela de Santo António – Póvoa das Forçadas

40 – IGREJA MATRIZ DE PARADA

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAR1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Parada

LUGAR: Parada

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Miguel

FESTA EVOCATIVA: 29 de Setembro (celebra-se no Domingo seguinte)

Descrição: A Igreja Matriz de Parada é um belíssimo edifício religioso, cuja construção remonta ao século XVIII. Da sua planta longitudinal, realça-se a eloquência e dinamismo arquitectónico dos seus alçados, designadamente o seu imponente frontispício salientado pelos seus possantes pilares em granito com base e capitel e em cujo centro se destaca a gramática escultórica e decorativa do seu belíssimo portal. Este assume notável riqueza estética, através das formas que assume, dele sobressaindo o seu coroamento emoldurado, tendo ao centro um nicho com a imagem do padroeiro: São Miguel.

A sobrepor o remate, evidencia-se um óculo, em quadrifólio, com a mesma elegância do trabalho de cantaria. Junto ao telhado, de duas águas, sobressai a cornija, uma cruz latina e dois pináculos de esfera. Também a torre sineira, adossada ao edifício, constitui um elemento enriquecedor da planta da Igreja, nela se distinguindo as suas quatro ventanas e quatro pináculos rematados em forma esférica.

Do alçado norte do edifício sobressaem as escadas de acesso à torre e coro alto, bem como uma porta lateral emoldurada de elegante remate. Do mesmo lado, e em tecto rebaixado, salienta-se a sacristia, elemento que aumenta uma significativa parte da volumetria da igreja.

O alçado sul possui uma porta lateral, em esquadria com a porta do lado norte, e uma singular janela com emolduramento em granito, sobreposta por um óculo. As traseiras do edifício apresentam apenas o remate do telhado com cruz latina e pináculos iguais aos da fachada. O espaço de implantação da igreja fica situado numa pequena elevação rodeada por largos muros em granito rústico, cuja plataforma contrasta com a aldeia de planura: Os acessos a esta igreja são efectuados através de duas escadarias em granito.



O interior da igreja é de grande riqueza patrimonial pela variedade e diversidade dos elementos que a compõem, fazendo dela, um dos templos mais ricos do concelho.

A planta é de uma só nave, com tecto em abóbada de berço, altar – mor e dois altares colaterais, em estilo neoclássico, sendo o conjunto da estatuária de grande beleza escultórica.

Junto ao arco de cruzeiro há dois altares colaterais, sendo o da esquerda, do Sagrado Coração de Jesus e o da direita, do Sagrado Coração de Maria.

O altar-mor, em estilo neoclássico, é de grande riqueza escultórica, com notável evidência do trono situado ao centro e no qual pousa a imagem de São Miguel. Trata-se de uma figura grandiosa, em termos estéticos e dimensionais, cujos pormenores de posição, trajes e elementos icónicos, estão ligados ao Arcanjo e guerreiro, designadamente, a lança na sua mão direita a atacar o demónio, e uma balança na mão esquerda, como símbolo da justiça. Ainda ao centro do altar-mor, e a sobrepor-se ao sacrário, avulta um crucifixo grandioso e nos altares colaterais sobressaem a imagem de Nossa Senhora e Santo António.

Outro elemento de importância na igreja é o púlpito situado do lado esquerdo, com uma mísula em pedra emoldurada e em talha dourada na parte superior, ficando do lado direito, a seguir à porta lateral, as imagens de São Brás e Nossa Senhora.

Acerca dos altares, as fontes documentais L. 726, fls, 184 v – 185, do ano de 1751), transcritas por (Alves, Alexandre, 1968, p. 253), referem que *“Os moradores de Parada reedificaram a sua Igreja de São Miguel (...), “de novo, forrada e caiada, e junto dos altares soalhada e estes ornados com cruces feitas, estantes e com todos os mais apréstimos; e como a capela – mor ainda está por findar e se vai continuando na feitura della e haja de ter muita demora (...)”, pediam que, mesmo assim, se benzesse a igreja, visto não haver em Parada outro templo onde se administrassem Sacramentos. Licença de 24 de Dezembro de 1751”*.

Os tectos da igreja são pintados com elementos alusivos à liturgia e todos têm a respectiva frase em latim. Esta decoração dos tectos obedece a um rigor geométrico e cromático muito peculiar. Outro elemento verdadeiramente de destaque é o *baptistério*, espaço concebido num nicho de parede revestido de azulejos, com uma pia baptismal de grande dimensão, cujo estilo se assemelha aos do século XVIII. Este espaço, possui ainda uma estreita janela de iluminação, reunindo simultaneamente a simbologia litúrgica do baptismo, da água e da luz de Cristo. A parte superior da igreja possui ainda um coro alto de grande dimensão, com forte balaustrada. Por sua vez, a sacristia, possuindo uma grande área, tornou-se num espaço muito importante para a protecção e acondicionamento das imagens de Nosso Senhor dos Passos e de Nossa Senhora, do estandarte e das lanternas da Irmandade, cujo acervo, em bom estado de conservação, remonta a várias épocas históricas. Ainda neste espaço existe uma pia, para os sacerdotes lavarem as mãos, com características notáveis de cantaria e trabalho escultórico visíveis no decorativismo e na figura estilizada de um rosto.

Bibliografia:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, Viseu, 1968, pág. 253.

41 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA RIBEIRA

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAR2

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Parada

LUGAR: Senhora da Ribeira

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora da Ribeira

FESTA EVOCATIVA: 15 de Agosto

Descrição: No local, vulgarmente conhecido por Senhora da Ribeira, em Parada, junto ao Rio Mondego, encontramos um lugar cheio de história, ou mesmo um local de memórias, numa perfeita ligação entre passado e presente.

Ao descer a colina, do lado direito da estrada, em terra batida, localiza-se a nova capela da Sra. da Ribeira, cuja construção, para novo local de culto, efectuada em 1980, veio substituir a antiga e original ermida que ficou submersa com as águas da barragem da Aguieira.

A pequena capela, construída à semelhança da antiga, possui uma singela fachada, com um portal, ladeado de duas janelas, cujo coroamento ou remate é efectuado por um óculo circular, cuja abertura tem a função de iluminar o interior do pequeno templo.

Do lado esquerdo da mesma existe uma porta de acesso ao exterior e duas pequenas janelas. A cobertura do telhado é de duas águas, tendo no topo uma cruz latina, um pináculo e a estrutura do campanário.

Da antiga capela, construída em granito aparelhado, sobrevive ainda o seu portal ladeado de duas pequenas janelas e o telhado de duas águas coroado da antiga cruz latina e um pináculo. No exterior permanecem, ainda três degraus em ruína que davam acesso a um largo patamar. A sua existência está associada a uma lenda que conta como uma imagem da Nossa Senhora apareceu nas águas e elas tinham propriedades milagrosas para a cura de doenças de pele e outras. Refere o Dicionário do Padre Luis Cardoso de 1758), que (...) *a capella e lugar de Parada se chamam o Prado de Nossa Senhora da Ribeira. Também há tradição que era milagrosa foi achada entre umas pedras que estavam no meio do Rio Mondego (...).*



Bibliografia:

Luis Cardoso, Padre, *Dicionário Geográfico de Portugal* (Memórias Paroquiais de 1758), Vol. 27. ANTT.

42 – CAPELA DE SANTO AMARO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAR3

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Parada

LUGAR: Póvoa de Santo Amaro

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Santo Amaro

FESTA EVOCATIVA: 15 de Janeiro

Descrição: A Capela da Póvoa de Santo Amaro é um belíssimo edifício religioso, cuja construção remonta ao ano de 1785. De planta rectangular, caracteriza-se pela singela concepção dos seus alçados, sendo de destacar ao nível arquitectónico e escultórico, a sua principal fachada, da qual sobressai o elegante portal emoldurado, ladeado de duas janelas e coroado por arco conopial minuciosamente trabalhado. A rematar este sobressai um óculo que dá luz ao interior do edifício.

Outra nota erudita vai para a solução arquitectónica e escultórica da torre sineira da qual sobressaem os tons do seu granito envelhecido, que à semelhança da fachada, contrastam com a brancura das paredes. Da sua grande solidez, destaca-se também o seu esbelto coroamento composto por pináculos e cruz latina de braços trevados, sendo o acesso a esta eloquente torre, efectuado por uma escadaria lateral em granito. O telhado da capela é constituído por duas águas, cujo coroamento do frontispício é efectuado por pináculos e cruz latina.

O interior do edifício possui um gracioso retábulo de estilo neoclássico, do qual se destaca o singelo nicho com a imagem do padroeiro.

A documentação antiga indica que em 1785, “Os moradores da Póvoa de Santo Amaro, Freguesia de S. Miguel de Parada, Arciprestado de Besteiros, mandaram reedificar a sua CAPELA DE SANTO AMARO, que era antiquíssima e ameaçava ruína. Durante as obras de reedificação da capela, a imagem do Santo esteve recolhida na igreja matriz da freguesia. Licença para a bênção de 19 de Dezembro de 1785. (L.P. 60, fls. 128 vº - 131 vº).

Bibliografia:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, Viseu 1968, pág. 78.



43 – CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAR4

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: Parada

LUGAR: Póvoa das Forçadas

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Santo António

FESTA EVOCATIVA: 13 de Junho

Descrição: De características peculiares e enriquecido pela concentração decorativa da sua fachada principal, designadamente ao nível escultórico e arquitectónico, a Capela de Santo António da Póvoa das Forçadas é um pequeno edifício religioso, cuja construção deverá remontar aos finais do século XVII.

O seu frontispício apresenta um portal ricamente emoldurado constituído por pilastras lisas e salientes, destacando-se o seu coroamento com lintel ondulante e encimado por um nicho estilizado.

Os remates junto do telhado são executados com enrolamentos e, a encimá-los assentam a cruz latina e um pináculo boleado, bem como o seu singelo campanário com sino, servido por escadaria exterior.

O interior da capela possui um gracioso retábulo mor com a imagem de Santo António, ladeado das imagens de Nossa Senhora de Fátima e São José. Junto ao altar destaca-se, igualmente, uma pia de água benta.

Deste edifício salienta-se ainda o seu belíssimo arco de cruzeiro, e ao fundo da nave, o confessionário móvel. Pelo exterior e lateralmente faz-se o acesso ao coro alto através de uma escada, sendo por uma porta lateral efectuado o acesso à sacristia.

O espaço do adro é ainda delimitado por muros de granito rústico, acedendo-se à rua através de três degraus. A capela enquadra-se no espaço envolvente às casas, do qual se avista uma magnífica paisagem voltada para os campos e para a serra.



PERCURSO 6

Papízios

44 → Igreja Matriz de Papízios ou Igreja de São Miguel - Papízios

45 → Capela de São Sebastião - Papízios

46 → Capela de Papízios - Papízios

47 → Capela da Senhora da Guia - Póvoa da Arnosa

48 → Capela de São Pedro – Póvoa da Arnosa

49 → Capela de Nossa Senhora da Conceição - Pinheiro

44 – IGREJA DE PAPÍZIOS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAP1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: Papízios

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Miguel

FESTA EVOCATIVA: 29 de Setembro (comemora-se no Domingo seguinte)

Descrição: Situada na entrada da povoação, a Igreja de Papízios é um sóbrio e esbelto edifício de planta longitudinal, do qual sobressai o seu grandioso frontispício, cujas formas e solução arquitectónica se conjugam harmoniosamente com a elegância do seu decorativismo escultórico. Apresenta o seu portal ricamente emoldurado, em cujo lintel, terminado por volutas, sobressai o coroamento do arco conopial.

Ao nível do coro alto possui duas janelas de avental ricamente emolduradas, e ao centro, um nicho com a imagem do padroeiro. A sobrepujar o portal existe um óculo trevado que permite maior iluminação ao interior. Nos remates do telhado salienta-se o seu elegante arco, ladeado de linhas ondulantes, e no topo da sua base, assenta uma cruz latina. Esta com um decorativismo rico em elementos naturalistas. De cada um dos lados, sobressaem os seus graciosos pináculos que reflectem o bom gosto e um excelente trabalho de cantaria.

Lateralmente e adossada à fachada, salienta-se a torre sineira, a qual é constituída por quatro ventanas e sobrepujada por quatro pináculos.

O edifício é ainda constituído de telhados longos, de duas águas, e de dois níveis que correspondem à nave central e à sacristia. O interior da igreja é de uma só nave e de grande amplitude de espaço, sendo de destacar, a riqueza e diversidade da

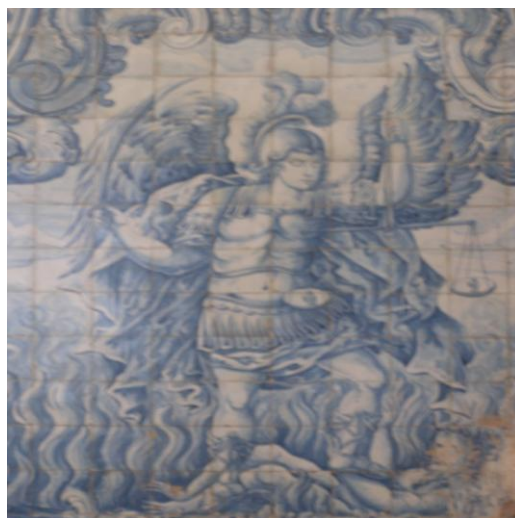


conjugação de elementos, quer ao nível da talha dourada, quer dos painéis de azulejos, bem como o rico trabalho de cantaria. Segundo as fontes documentais (L.S. 428 de 1768), transcritas por (Alves, Alexandre, 1968, p.77), *“Em 23 de Julho de 1768 um selo de 5. 600 (reis) da licença para se benzer a IGREJA de Papízios, deste Bispo”*.

A singularidade desta igreja é magnificamente notável pela riqueza dos seus painéis dos azulejos, cuja autoria e identidade se desconhece. Todavia a cronologia dos mesmos remontará ao Século XVIII. Sendo um recurso que em muito valoriza os interiores das igrejas, e que esta não foge à regra, emergem das suas eloquentes paredes representações cénicas, e simultaneamente catequéticas, cuja simbologia religiosa e hagiográfica está relacionada com o Evangelho. Nos diversos painéis, vale a pena observar o que está junto à sacristia que representa a Anunciação do Anjo, e o Presépio em Belém. No painel em frente, as Almas do Purgatório e junto do trono de Deus, a figura de São Miguel Arcanjo a efectuar a “pesagem das Almas”, cujo cenário de condenação tem um sentido didáctico para os fiéis.



Os painéis de azulejos referidos, de grande dimensão, apresentam um vasto conjunto de temas decorativos, bem como de recortes e cercaduras nos topos com jarrões. As figurações apresentam aspectos cénicos com carácter de fé, espiritualidade e, simultaneamente, estratégias de deslumbramento e emoção para os fiéis. Outro elemento relevante é a técnica utilizada, designada de pintura em majólica, de azul, sobre fundo branco, muito comum nos edifícios desta época.



A conjugação dos altares é igualmente deslumbrante. O retábulo mor possui um nicho com um trono alto e no topo, a figura de São Miguel Arcanjo, corado e circundado por um sol raiado.

Lateralmente, em dois nichos com baldaquino, as imagens de Nossa Senhora do Rosário e São José. Sobressaem ainda deste retábulo duas colunas torsas marmoreadas e no topo do mesmo, acima da sanefa, é salientado um conjunto de anjos com vestes de pajem. Ao nível do arco de cruzeiro salientam-se os altares de Nossa Senhora de Fátima e do Sagrado Coração de Jesus. Em dois nichos, embutidos na parede, existem dois altares de devoção particular de famílias de Papízios. O primeiro, com São Joaquim, Santa Ana e Nossa Senhora com uma pomba na mão, e o oposto de Nossa Senhora da Conceição. O conjunto de estatuária deste templo é rica e de tons cromáticos vivos e elegantes.

A nave da igreja ostenta ainda um púlpito com a base em cantaria ricamente elaborado, sendo a talha em estilo neoclássico. Também o baptistério é digno de referência pelo trabalho de cantaria e dos azulejos envolventes. Denota-se ainda, nesta conjugação do espaço, as portas laterais, as janelas, os confessionários e as pias de água benta.

Segundo a Escritura de Arrematação e Contrato de 1763, (A.D.V., *Notas de Carregal do Sal*, L. 71/79, fls. 77-78 v.), transcrita por (Alves, Alexandre, 2001, p. 145-146), “os eleitos da Igreja de S. Miguel de Papízios, a saber, Manuel Gonçalves de Figueiredo, do lugar de Papízios, e Manuel Simões, da Póvoa da Arnosa, e António Simões, do lugar de Pinheiro de Papízios, todos desta comarca de Viseu (...) pelos sobre ditos António da Costa Faro e Domingos Francisco Cabral foi dito que eles tinham a obra de pedraria, a fundamentis, da Igreja de S. Miguel de Papízios, na forma do risco e apontamentos que se acham feitos na mão do eleito Manuel Gonçalves de Figueiredo, a qual obra da dita Igreja tinham arrematado em Um conto e dezoito mil réis (...)e que a dita obra entre eles mestres pedreiros seria meias, às perdas e ganhos da dita obra e que dariam a obra finda dentro de ano e meio, e que a dita obra nunca andarão menos de dez oficiais sempre contínuos”...Tabelião Manuel de Soveral Tavares.

De igual modo, a importância deste edifício religioso, é já mencionado em 1673/1684, no inventário da Diocese de Viseu, ao tempo do bispo D. João de Melo, o qual refere que a “Igreja de Papízios, invocação de S. Miguel Arcanjo, Abadia da apresentação da Universidade de Coimbra. Tem Sacrário, dois altares colaterais, invocação do nome de Jesus e Senhora do Rosário. Tem uma capela no corpo da Igreja, com administrador. Tem cura anual. Sacerdotes dois. Subdiácono um. Pessoas maiores oitocentas e setenta e três menores setenta e uma. Ermida três. Está bastante ornada”. (Alves, Alexandre, 1998. p. 60.).

Bibliografia:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII,XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, Viseu 1968,pág. 77.

Alves, Alexandre, 2001, *Artistas e Artífices das Dioceses de Lamego e Viseu*, Vol. I, pag.145-146.

Alves, Alexandre; *A Diocese de Viseu no tempo de D. João de Melo, 1673/1684*, Beira Alta; Vol. LVII, fascículos 1 e 2, Viseu 1998, pág. 60.

45 – CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAP2

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: S. Sebastião

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Sebastião

FESTA EVOCATIVA: 20 de Janeiro

Descrição: A Capela de S. Sebastião é um eloquente edifício religioso, cuja construção deverá remontar ao século XVII, tendo usufruído de obras de beneficiação nos inícios do século XIX..

Situada em Papízios, junto ao cruzamento para Pinheiro e próximo da Igreja Matriz, a Capela de São Sebastião encontra-se direccionada para Sul, ficando numa pequena plataforma mais elevada que a estrada.



Do seu exterior sobressai a belíssima solução arquitectónica e escultórica da sua fachada, da qual se destaca o frontão central, com emolduramento da porta em granito e sobrepujada por um tímpano de volta perfeita, bem como um símbolo decorativo em cruz.

A sobrepor o frontal existe um óculo em quadrifólio, e acima deste, ergue-se o seu elegante arco conopial e coroaamento com cruz latina, cujos elementos são enriquecidos por linhas ondulantes e por dois pináculos de grande dimensão, cuja conjugação escultórica e arquitectónica imprimem grande beleza e dinamismo a todo o edifício.

Refere o inventário de D. João de Melo, transcrito por (Alves, Alexandre, 1998), que “ (...) Tem uma capela no corpo da Igreja, com administrador. Tem cura anual. Sacerdotes dois. Subdiácono um. Pessoas maiores oitocentas e setenta e três menores setenta e uma. Ermidas três. (...)”. (Alves, Alexandre, 1998. p. 60.).

Bibliografia:

Alves, Alexandre; A Diocese de Viseu no tempo de D. João de Melo, 1673/1684, Beira Alta; Vol. LVII, fascículos 1 e 2, Viseu 1998, pág. 60.

46 – CAPELA DO MENINO JESUS

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAP3

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: Papízios

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Menino Jesus

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: Em pleno centro da povoação de Papízios, localiza-se a singela e graciosa capela do Menino Jesus, cuja edificação original terá ocorrido construída em finais do Século XIX.

Saliente-se que as intervenções de restauro a que foi sujeita ao longo dos tempos não deixaram marcas da sua estrutura original.

Na sua singular fachada sobressai a porta com pilares em granito rematados por lintel ondulante e emoldurado. Esta porta é sobrepujada por um óculo em quadrifólio, e a coroar este, uma cruz latina ladeada de dois pináculos.

A função actual desta capela é de casa mortuária prestando assim o serviço público, para a qual foi construída.



47 – CAPELA DA SENHORA DA GUIA (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAP4

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: Póvoa da Arenosa

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Senhora da Guia

FESTA EVOCATIVA:

Descrição: Na povoação da Póvoa da Arnosa, são ainda visíveis vestígios de uma antiga capela, de cuja construção só restou parte da fachada principal. Num passado recente, o espaço daquela estrutura primitiva viria a dar lugar a um edifício construído em blocos, ficando a memória daquela que foi a Ermida de Nossa Senhora da Guia.

Desse passado resta a porta principal da capelinha, as

suas duas pequenas aberturas laterais e uma cruz latina que coroa a sua fachada.

A origem desta capela data de 1694, e terá sido uma construção particular mandada erguer por Manuel Marques, com a invocação de Nossa Senhora da Guia, o qual solicitou a sua bênção evocando os seguintes motivos: “(...) *está feita e paramentada para nela se poder celebrar o Santo Sacrifício da Missa, e assim, mais no dito lugar não há capela alguma e dista da igreja distância considerável e mau caminho para se trazer da igreja o Viático aos enfermos, e muitas vezes sucede ser em dias de chuva ou vento, no que se faz, de qualquer maneira, gastos à Confraria; e havendo capela no dito lugar, fica tudo mais acomodado*”. Informação favorável de 9 de Setembro de 1694, firmada pelo P. Alexandre de Sá, ao tempo abade de São Miguel de Papízios” (...) *Licença para a bênção do mesmo dia da escritura de obrigação.* (L.P. de 1682 – 1694). In (Alves, Alexandre, 1968, p. 252).



Bibliografia:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, 1968, Separata da Revista Beira Alta, pag.252.

48 – CAPELA DE SÃO PEDRO (Privada)

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAP5

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: Póvoa da Arnosa

SANTO PADROEIRO/ORAGO: São Pedro

FESTA EVOCATIVA: 29 de Junho

Descrição: Na Póvoa da Arnosa existe uma outra capela em ruínas integrada no conjunto edificado de uma residência senhorial que tudo leva a crer ter sido construída em meados do século XVIII.

De singela arquitectura, poderá ainda observar-se que seria um pequeno edifício de planta rectangular com um telhado de duas águas, em cujo remate se mantém ainda uma cruz trepada em granito.

Destes testemunhos memoriais ao culto de S. Pedro, refere a documentação antiga que *“Pedro Fernandes da Costa do lugar da Póvoa de Arnosa, freguesia de S. Miguel de Papízios, fizera a Capela do Bem-Aventurado S. Pedro – para nela se dizer a missa aos domingos e dias dos santos”*. Escritura do vínculo de 29 de Janeiro de 1710, feita pelo tabelião Manuel Peres – *“no sítio de Padrões, entre os termos da vila (...) de Currelos e da cidade de Viseu”* (L.P. 56, fls. 5-8). In (Alves, Alexandre, 1968, p. 78).



Bibliografia:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Sécs. XVII, XVIII e XIX*, 1968, Beira Alta, p.78.

49 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: PAP6

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: Pinheiro

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora da Conceição

FESTA EVOCATIVA: 8 de Dezembro

Descrição: De linhas simples e sem labores a Capela de Pinheiro é um singelo edifício de planta rectangular, cuja primitiva construção remontará a meados do Século XVIII.

A edificação foi sujeita a recente obras de restauro tendo as suas paredes sido rebocadas e pintadas a branco, de cujas soluções se salienta o contraste dos granitos envelhecidos, designadamente os que compõem a sua pequena torre sineira servida por escadaria lateral, a cruz latina e os seus dois elegantes pináculos piramidais.

Da sua fachada destaca-se ainda o seu óculo circular e a porta principal consolidada por pilastras de granito lisas e salientes, rematadas por um lintel curvilíneo.

As portas laterais, uma delas de acesso à sacristia, estão localizadas paralelamente, assim como as pequenas janelas emolduradas em perpiano.

O interior da capela denota grande simplicidade, todavia, é evidenciada a demarcação do espaço da assembleia e o do altar-mor, ambos separados por um arco de cruzeiro elaborado em pequenos blocos de granito.

Do retábulo do altar-mor sobressai o seu nicho central com a figura da padroeira Nossa Senhora da Conceição, e



lateralmente, sobre duas mísulas as imagens de São Sebastião e Santa Ana com Nossa Senhora ao colo e a roca na mão para brincar. Ainda, neste altar, há uma imagem do Menino Jesus de Praga.

No retábulo, de configuração neoclássica, evidenciam-se duas colunas que demarcam o nicho e uma sanefa na parte superior do mesmo.

Nas paredes do espaço da assembleia e assentes em duas mísulas, destacam-se as imagens de Santa Filomena e Santo António, cujos elementos, completam o conjunto estatutário desta capela

A capela de Pinheiro, evocativa de Nossa Senhora da Conceição, é datada do século XVIII. De acordo com a documentação antiga, em **1769** *“Da licença para se benzer a CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO sita no lugar de Pinheiro, freguesia de Papízios, 5600 [réis]”*. (L.S. 428). In (Alves, Alexandre, 1968, p. 252).

Em 1785, por Escritura de 3 de Junho, os moradores do lugar de Pinheiro de Papízios, termo de Viseu, contrataram entregar os meios dízimos do milho, vinho e azeite que colhessem nos limites da sua freguesia, para a reedificação da Capela de Nossa Senhora da Conceição. (Tab. de Carregal do Sal, nº 32, fls. 95 v. 97. Tab. Luís Nunes de Soveral). In (Alves, Alexandre, 1968, p. 252).

Bibliografia: Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, 1968, Separata da Revista Beira Alta, p. 252.

PERCURSO 7

Sobral

**50 → Igreja Matriz de Sobral ou Igreja de Nossa senhora das Boas
Novas**

50 – IGREJA MATRIZ DE SOBRAL

CÓDIGO DE INVENTÁRIO: SOB1

CONCELHO: Carregal do Sal

FREGUESIA: União das Freguesias de Currelos, Papízios e Sobral

LUGAR: Sobral

SANTO PADROEIRO/ORAGO: Nossa Senhora das Boas Novas

FESTA EVOCATIVA: 21 Novembro

Descrição: De possantes bases estruturais e de arquitectura singela, a igreja do Sobral é um edifício religioso de pequena dimensão, localizado numa plataforma granítica, relativamente elevada, situada no centro da povoação.

Da sua primitiva construção, provavelmente do período barroco, sobressai o decorativismo escultórico do seu elegante portal, constituído por pilares lisos e salientes, bem como pelo seu remate em arco, de linhas curvas e ondulantes com concheado ao centro. A sobrepor este, existe um óculo trevado, sendo os remates do telhado em formato triangular clássico, no qual assentam, a cruz latina e singulares pináculos piramidais.

O campanário, de grande volumetria e assente sobre possantes bases em granito, é o elemento que mais se destaca neste edifício religioso do período barroco, sendo o acesso à pequena torre efectuado por uma escadaria exterior.

De planta rectangular, o interior da igreja possui uma só nave e abóboda de berço salientando em todo o seu interior uma grande riqueza estética, designadamente, na diversidade da gramática decorativa dos altares. No altar-mor evidencia-se o retábulo em talha dourada, com um conjunto de arquivoltas. O sacrário, ao centro, verdadeiramente distinto do conjunto das paróquias que estudámos, apresenta uma notável iconografia, como seja, a cruz sobreposta por



dois pequenos ramos, que poderão significar uma alusão à Árvore da Vida. Em torno deste existem flores e folhas e na base, uma figura angélica.

O nicho da padroeira apresenta duas figuras escultóricas em mísula própria. Junto ao arco de cruzeiro existem dois altares colaterais ricamente decorados, em tons cromáticos próprios do estilo Barroco, contrastando com os dourados sobrepujados por uma sanefa com figuras angélicas.

O púlpito constitui outro elemento de referência, na decoração do interior da igreja, este assenta numa mísula em pedra e mantém as mesmas características decorativas dos altares.

Refere a documentação antiga (L.P. de 1682-1694), transcrita por (Alves, Alexandre, 1968, p. 253), que em “1694 – Diziam os moradores de Sobral “(...)” que para efeito de se erigir anexa da Igreja de Papízios a Capela de Nossa Senhora das Boas - Novas, sita no mesmo lugar, foi V. Merçê fazer vistoria por ordem dos Senhores do Cabido, e mandou que na dita capela se fizesse pia baptismal, livro de cantochão e



ultimamente que se obrigassem as suplicantes, por escritura pública, à fábrica da dita Igreja e sacrário competente, para o Cura que houvesse de servir a dita igreja, como também ajuntassem consentimento da Universidade, padroeira da Igreja de Papízios, e do reverendo abade da dita igreja”.

Licença da Universidade de Coimbra de 4 de Dezembro de 1693.

Em 4 de Dezembro de 1694, foi mandado ao cura de Ferreirós que benzesse a dita igreja, assim como o adro que para ela fosse demarcada. (Datada de 27 de Setembro de 1694, a escritura de obrigação dos moradores de Parada encontra-se registada a fls 1-2 v. do Liv. 120 de tabelião visieense Manuel de Almeida, no A. Dist. De Viseu).

Bibliografia:

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, 1968, Separata da Revista Beira Alta, pag.253.

A ESTATUÁRIA RELIGIOSA DA CASA DO PASSAL (CABANAS DE VIRIATO)

A Casa do Passal constitui um espaço de memória da vida de Aristides de Sousa Mendes, sendo um imóvel recentemente classificado como Monumento Nacional, por despacho do Ministério da Cultura (decreto nº 16/2011, DR, 1ª Série, nº 101, de 25-05-2011). Situando-se no alto de uma colina, em Cabanas de Viriato, dela se avista a Serra da Estrela e uma grande área do planalto beirão. De formulário



arquitectónico marcadamente francês e identificada com a tendência estética denominada *beaux – arts.*, o imóvel é constituído por três pisos. No piso térreo salientam-se as colunas que suportam a varanda do andar nobre e ainda quatro janelas em arco de volta perfeita que ladeiam a entrada. No piso intermédio, vulgarmente designado de andar nobre, sobressai a sua parte central que é destacada pela varanda com gradeamento e o respectivo coroamento pela pedra de armas de família. O piso superior é salientado pela mansarda de vinte janelas e cobertura de xisto.

A propriedade é denominada popularmente por Casa do Passal pela proximidade com a igreja paroquial. Sendo de grandes dimensões, a quinta é vedada por muros altos graníticos e dois pórticos emoldurados, em harmonia com a fachada do edifício. Não é só a casa que denota o gosto e a exuberância de um homem como Sousa Mendes, mas os dois elementos estatuários como o crucifixo, em perfeito



equilíbrio geométrico com a casa e o muro, assim como o Cristo-Rei, datado de 1933, cuja peça, esculpida na Bélgica, foi dividida em três blocos e transportada por comboio, em virtude da sua grande dimensão escultórica. A imagem não deixa de impressionar a todos os que a visitam, não só pela expressividade do rosto, como também pelo significado dos restantes símbolos evidenciados: Ao peito, um coração raiado, e aos pés a corda e o cálice, que são elementos icónicos atribuídos ao Sagrado Coração de Jesus. Por sua vez, as vestes de Cristo denotam um inequívoco dinamismo e movimento, aspectos que conferem grande valor artístico ao trabalho efectuado.

Estes elementos, não foram escolhidos por mero acaso por Aristides de Sousa Mendes, mas sim por ser um homem de fé, e por esta razão, também no interior da Casa do Passal, o Cônsul tinha uma sala com oratório, onde se recolhia para as suas orações, como testemunham algumas pessoas que lá trabalharam.

Estes elementos escultóricos fazem parte integrante do monumento nacional – Casa do Passal e dado a sua riqueza estética contribuem para a riqueza e diversidade do património religioso do município de Carregal do Sal.

Bibliografia: *Aristides de Sousa Mendes – O Cônsul de Portugal em Bordéus*, 2011, texto: Ana Paula Teles, Coordenação Evaristo Pinto, Ed. Câmara Municipal de Carregal do Sal.

PATRIMÓNIO IMATERIAL DO CONCELHO

As Tradições religiosas como expressão popular

A Quaresma

A Quaresma é um período litúrgico que inclui um ciclo de tradições e um conjunto de rituais cristãos que reúne, no concelho de Carregal do Sal, uma ambiência de reflexão e vivências religiosas que constituem um momento único.

Aproxima-se a festividade da Páscoa, os campos enchem-se de flores. Preparam-se os campos e as casas, o povo vive intensamente o sofrimento e a Paixão de Cristo. Independentemente das crenças e da vivência de cada um, as cerimónias da Quaresma, particularmente em Oliveira do Conde traduzem-se numa expressão colectiva de sentimentos e respeito constituindo um autêntico quadro vivo, onde se entoam ritmos de dor – a paixão.

A Procissão do Senhor dos Passos realiza-se de Oliveirinha para Oliveira do Conde, no quinto Domingo da Quaresma e o povo participa, em grande número, nesta manifestação de fé à qual se segue celebração eucarística.

O andor de Cristo com a Cruz às costas, de coroa de espinhos e de veste roxa é transportada por homens, enquanto que, o de a Nossa Senhora, a Mãe sofredora, segue o seu filho de veste roxa, de toalha branca nas mãos e é transportada por mulheres, simbolizando todas as mães.

A imagem de cristo dá forma ao relato de **Mt 27, 27 – 31...** *“Pilatos tomou Jesus e mandou-o açoitarem. E os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-lha na cabeça e vestiram-no, com um manto de púrpura. Vinham ter com ele e diziam: - Salve, rei dos Judeus. E davam-lhe bofetadas...*

Pilatos disse: Eis aqui o homem!...Sabei que não encontrei nele crime algum”.

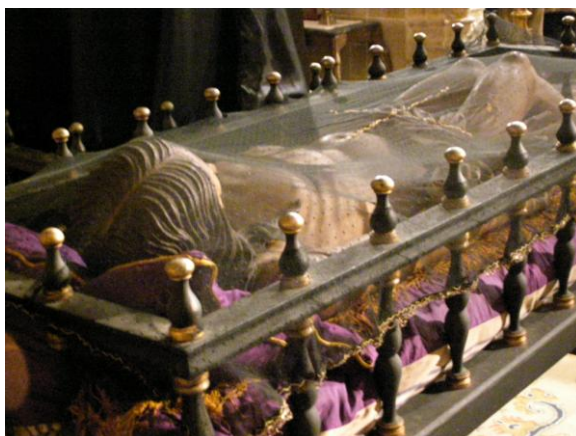
...” Eles tomaram Jesus e conduziram-no com a cruz às costas, até ao Calvário, onde o crucificaram e, com ele outros dois, um de cada lado e Jesus no meio.”



Procissão de Enterro do Senhor

A Procissão de Enterro do Senhor é uma grande solenidade para as localidades de Oliveira do Conde e Cabanas de Viriato. Celebra-se em Sexta – feira Santa num ambiente de silêncio, luto e solenidade. A Procissão é iniciada por uma cruz de madeira, de grande dimensão, com manto branco e, ladeada por duas lanternas.

Atrás da cruz e vestidas de anjos segue um grupo de crianças transportando os martírios do Senhor.



Os martírios do Senhor são os seguintes:

- a lança, a esponja, a escada, os dados, a túnica, o martelo e os pregos, os chicotes, a bolsa de Judas, o cálice, a coroa de espinhos, o sudário, a sentença, a Bíblia.

O esquife do Senhor é um andor antigo, onde se transporta o Corpo de Cristo morto, uma imagem que remonta à própria origem destas tradições, séc XVIII. O esquife é protegido por um palium preto, a partir da Capela de Nossa



Senhora Mãe dos Homens, na Casa Grande, atás segue a Mãe – Nossa Senhora vestida de luto com uma toalha branca nas mãos e é igualmente transportada por mulheres, esta imagem sai da Casa dos Soares de Albergaria, numa tradição que passa de geração em geração.

As duas imagens, dado a sua expressão são extremamente emotivas, a escuridão da noite, a luz das velas, o cheiro a incenso no ar constituem elementos que imprimem nos participantes o luto e a tristeza próprias deste momento. Também a banda filarmónica executa música fúnebre, sons que penetram no coração dos fiéis e de todos os que presenciam mesma.

Depois de recolher à igreja seguem-se as cerimónias litúrgicas da Paixão de Cristo que nos últimos anos tem representação cénica do Grupo de teatro NACO e termina com a Adoração da cruz.

Estas duas Procissões têm uma tradição perdida no tempo, delas existe o registo do P. Lulz Cardoso 1758 “- celebra com a mayor a Semana Santa com quatro sermões e duas magníficas Procissões e Enterro do Senhor.

LC. 23, 50 – 56 – “ Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente por medo das autoridades Judaicas pediu a Pilatos que lhe deixasse levar o corpo de Jesus. E Pilatos permitiu.”

A Quaresma termina com a Missa de Sábado de Aleluia, momento de repicar dos sinos em sinal de júbilo por Cristo ressuscitado e entoam-se cânticos de festa.

O Sacerdote procede à bênção da água e do fogo – o Sírrio Pascal, cujo significado se transmite na seguinte passagem bíblica:

S. João, 7, 1- 10, 42 – “ Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”.

Domingo de Páscoa

O Domingo de Páscoa é verdadeiramente a Festa da Ressurreição e da vida e transmite uma ambiência de alegria, convivência que vai permanecendo no meio rural. A época do ano proporciona-se para a festa, com os campos em flor, a preparação das casas, no ar há um cheirinho a bolos quentes, pois à mesa de



cada casa petiscam-se os produtos endógenos da terra, como sejam os referidos doces com queijo, enchidos e vinho da região.

A Visita Pascal tem uma continuidade ao longo dos tempos, mas actualmente é realizada por equipas de leigos que transportam a cruz e a dão a beijar, de casa em casa, às famílias que se encontram reunidas. Os elementos da equipa são responsáveis pela cruz, pela caldeirinha de água benta com que aspergem as casas, por enunciar palavras alusivas à época, numa mensagem de paz.

Foto - Equipa de leigos de Fiais da Terra

O Encontro das Cruzes na Ponte

A tradição do beijar as cruzes na Ponte Rui Sanches, em Currelos, celebra-se no Domingo da Pascoela cuja cerimónia é participada por centenas de pessoas, desde há cerca de 40 anos.

Esta celebração é realizada na área central da ponte, a qual liga as duas margens do Rio Mondego, e cujo acto solene traduz a união simbólica dos povos das Paróquias de Currelos e Póvoa de Midões. As cruzes são transportadas por leigos, participando no acto cerimonial os respectivos Párocos, assim como os Presidentes de Junta de freguesia. Após esta simbólica cerimónia celebra-se a Eucaristia na Capela de Nossa Senhora da Conceição, seguida de animação e desfile de Bombeiros e Fanfarras.



Dia do Corpo de Deus

A igreja reveste-se de júbilo em Dia do Corpo de Deus, pois é a festa litúrgica do Corpo de Cristo, ou Cristo Vivo, e nas diversas paróquias costuma celebrar-se a Primeira Comunhão. A Procissão percorre as ruas das localidades e em muitas delas com tapetes de flores, o Sacerdote transporta a Custódia com a hóstia que simboliza Cristo, sob a protecção do *pallium* transportado por homens. Esta solenidade da igreja é recebida pelo povo com júbilo e para esse efeito decoram-se as janelas com colchas coloridas e enfeitam-se as ruas.



Mt. 26, 26 – 29 – “ Enquanto comiam, tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos dizendo: E Ele disse-lhes: “ isto é o meu sangue da aliança, que vai ser derramado por todos”.

GLOSSÁRIO DOS SANTOS

Santo António:

É natural de Lisboa e internacionalmente ficou conhecido como Santo António de Pádua (Lisboa, 15 de Agosto de 1191 – 1195; Pádua 13 de Junho de 1231, de nome Fernando Martins de Bulhões) foi considerado Doutor da Igreja e viveu na passagem dos séculos XII para XIII.

Foi frade franciscano e ingressou na ordem de Santo Agostinho como noviço (1210) no convento de São Vicente de Fora, posteriormente esteve no Convento de Santa Cruz, em Coimbra, onde realizou os estudos em direito.

Em 1221 integrou o Capítulo Geral da Ordem de Assis, a convite do próprio São Francisco para pregar em França, contra os albigenses. Posteriormente foi transferido para Bolonha e em seguida para Pádua, onde faleceu, com menos de 40 anos.

A Igreja Católica canonizou Santo António pouco depois da sua morte (menos de um ano), a partir da distinção como teólogo, místico, asceta, como orador e taumaturgo. Mesmo em Portugal é reconhecido como um dos intelectuais mais notáveis, na sua época.

Os seus impressionantes sermões revelam grande formação intelectual e domínio dos autores clássicos como – Plínio -o -Velho, Cícero, Séneca, Boécio, Galeno e Aristóteles.

Santo Antão:

Conhecido como Santo Antão do Egipto ou Eremita, nasceu e viveu no século III. Aos 20 anos, já era um cristão convicto e conhecedor do Evangelho, segundo esta conduta praticou a caridade ao distribuir os seus bens pelos mais necessitados. Seguindo o exemplo de Cristo foi viver para o deserto, onde foi tentado pelo demónio e resistiu às mesmas tentações.

A sua fé era reconhecida por muitos cristãos e foi visitado por peregrinos. No ano de 311 foi a Alexandria para ajudar cristãos perseguidos pelo imperador Maximino Daia e regressou em 355 para impugnar a doutrina ariana.

Foi considerado como Santo ainda em vida, por realizar alguns milagres e contribuir para a conversão de muitos fiéis e o povo reconhece-o como padroeiro dos animais de casa. Em 1096 foi criada uma ordem, da qual foi patrono.

Santo Amaro, ou São Mauro:

Nasceu em Roma no século VI, filho do senador romano Eutichio e faleceu em 584. Aos doze anos saiu de Roma para o Monte Cassino, por decisão de seus pai e com a finalidade de receber formação e foi entregue aos cuidados de São Bento que fundou a Ordem Beneditina.

O seu mestre reconheceu nele grandes competências e virtudes e tornou-se o homem de confiança do mesmo e conseqüentemente um exemplo a seguir pelos mais jovens.

Também São Gregório atribuiu grande valor a Santo Amaro, pela sua vida dedicada à oração, ao silêncio, ao amor e que à semelhança de São Pedro foi concedido o benefício de caminhar sobre as águas. E assim conta-se que um colega seu denominado Plácido estava prestes a afogar-se perto do açude de Subiaco e São Bento teve a visão do perigo e pediu a Amaro para o salvar. Santo Amaro obediente e simultaneamente decidido, solicitou a bênção a São Bento e caminhou sobre as águas, sem se aperceber do facto, mas reconheceu que São Bento lhe atribuiu esse privilégio.

Mais tarde, São Bento delegou em Santo Amaro a missão de difundir na Gália a Ordem e tornou-se seu sucessor e a ele se deve a criação da Ordem Beneditina em França e a fundação do mosteiro de Grandefeuil (Saint- Maur-sur – Loire). A Santo Amaro foi atribuído o dom da santidade, pelas suas virtudes de humildade, castidade, caridade e obediência à ordem.

O culto, a este Santo e a protecção que lhe é invocada, por parte dos fiéis, essencialmente é para a cura da gripe, do reumatismo, rouquidão, dor de garganta, dor de cabeça e paralisia.

Também a iconografia e as imagens que frequentemente se encontram nos altares é a de Santo Amaro vestido com o hábito e capuz de clérigo, o livro na mão correspondente aos Estatutos da Ordem, ou Livro das Regras de São Bento e o báculo semelhante ao dos bispos e do Papa (este símbolo muitas vezes aparece estilizado, segundo a crença popular, de acordo com a protecção do Santo e adquire a forma de bengala ou muleta).

São Brás:

Este Santo foi um mártir cristão e é conhecido como protector das doenças de garganta, pois quando se dirigia para o martírio foi-lhe enviada uma senhora, mãe desesperada com o seu filho sufocado com uma espinha e São Brás salvou a vida à criança.

São Domingos:

Denominado São Domingos de Gusmão nasceu em Castela, em 1189 e em 1196 foi estudar para Palência e em 1196 tornou-se membro do Cabido em Osma. Como clérigo foi Evangelizador dos povos do Norte da Europa.

A sua orientação de vida foi sempre de simplicidade tendo em conta o modelo apostólico baseado na vida de Cristo.

O Papa Inocêncio III reconhece virtudes de pregação a Diogo e Domingos e entregou-lhe essa missão que São Domingos continuou, após a morte de Diogo, na mesma região.

Santa Eufémia:

Natural da Calcedónia, próximo de Constantinopla, de família com notoriedade foi educada segundo princípios cristãos e recebeu formação intelectual factores que fizeram dela um exemplo de virtude, entre os habitantes.

No reinado de Diocleciano eram proibidos baptizados ela foi acusada, por praticar a sua religião e recusou mesmo casar com um jovem guerreiro da cidade, por esse motivo foi presa, com outros cristãos e torturada, mas a sua fé inabalável ajudou-a, no momento em que foi entregue aos leões, na arena a coragem não faltou. O episódio da morte de Santa Eufémia ocorreu no dia 16 de Setembro do ano 304 a. C., posteriormente os cristãos sepultaram-na e construíram uma igreja em Calcedónia. No ano de 620, a cidade foi invadida e conquistada pelos Persas e o seu corpo foi trasladado para Constantinopla e depositado numa igreja mandada edificar por Constantino.

Segundo a lenda o túmulo terá desaparecido numa noite de tempestade, quando se encontravam sob o reinado de Nicefor, mas provavelmente foram os populares que salvaram o túmulo de qualquer dano.

No ano 800 um túmulo deu à costa, em Rovinj e os sinos repicaram e foi levado para terra, até à igreja local, com a ajuda de dois bezerros.

Para surpresa de todos o sarcófago continha uma jovem bonita e um pergaminho , onde se podia ler: “ *Hoc est corpus Eufemiae Sanctae...*” (este é o corpo de Santa Eufémia virgem mártir da Calcedónia, filha de um senador, nascida para o céu no dia 16 de Setembro de 304).

São João Baptista:

Natural da Judeia nasceu no ano 2 a. C. e morreu no ano 27 d. C, início do século I. De origem judaica foi um pregador da fé, junto do Rio Jordão e baptizou Jesus Cristo. Tornou-se conhecido através das descrições do historiador Flávio Josefo e é citado nos Evangelhos.

São Miguel:

É um Santo que tem um significado da humildade perante Deus. O “ príncipe que defende as crianças do seu povo”. Líder dos exércitos de Deus contra as forças de Satanás no Apocalipse é herói “ na guerra do céu”, porque derrota o Demónio.

Na epístola de São Judas Tadeu, São Miguel é citado como Arcanjo.

No séc. IV começou a ser reconhecido como anjo de cura e como protector e líder do exército de Deus contra as forças do mal. E no século VI a devoção a São Miguel expandiu-se a oriente e ocidente, até à actualidade.

Ap. 12, 7: “ *Miguel e os seus anjos declaravam guerra ao Dragão. O Dragão e os seus anjos combateram, mas não resistiram.*

... Então ouviu-se uma voz no céu que aclamava: Eis que chegou o tempo da salvação, da força e da realeza do nosso Deus e do poder do seu Cristo!...Alegrai-vos pois ó céus, e vós que nele habitais!”

São Tomé:

Este Santo foi um dos doze Apóstolos de Cristo e foi denominado o Incrédulo, porque ao rever Cristo depois da Ressurreição não acreditou e teve que tocar as chagas e pronunciou a frase – “ Ver para crer”. No entanto terá sido testemunha da Assunção de Maria aos céus.

Na estatuária e imagens, de arte sacra, a figura de São Tomé está muito ligada à Arte Medieval.

Santa Teresa do Menino Jesus:

foi uma Carmelita, em França e doutora da Igreja. Desde jovem que manifestou vocação para seguir a vida religiosa, também muito cedo perdeu a mãe e após este episódio, em 1877, o seu pai mudou-se com os filhos para Lisieux.

Nesta cidade foi aluna do Colégio feminino da Abadia das Monjas Beneditinas de Lisieux, onde permaneceu cinco anos. Ainda na adolescência, na noite de Natal, em 1886 passou por uma experiência quando regressava da missa o pai teve uma atitude com ela que a motivou a entrar definitivamente para o Carmelo.

Decorria o ano de 1887 quando tomou a decisão, mas perante a atitude do Bispo de Lisieux, a sua entrada teve que ser aprovada pelo Papa Leão XIII e no ano seguinte ingressou definitivamente na ordem.

São Paulo:

O Apóstolo Saulo de Tarso foi um dos autores mais importantes do Cristianismo, cujas obras integram o novo Testamento.

Antes da conversão perseguiu os discípulos de Jesus na Região de Jerusalém e segundo os relatos bíblicos, numa viagem entre Jerusalém e Damasco, numa missão com destino de levar fiéis presos para Jerusalém, nesse percurso teve uma visão de Jesus envolto num clarão e ficou cego. Durante três dias sentiu essa cegueira, porém quando recuperou a visão começou a pregar o Cristianismo.

A sua conversão mudou a sua vida, pois dedicou-se a actividades missionárias, com conhecimento e liderança de modo a transformar as crenças e filosofias dos povos da região do Mediterrâneo. (Novo Testamento, Epístolas)

São Pedro:

S. Pedro é segundo a Bíblia o discípulo de Cristo, o primeiro Papa da Igreja Católica, segundo **Mt, 16, 18 – 19** “ *Também Eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra Edificarei a minha Igreja, e as portas do Abismo nada poderão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino do Céu; tudo o que ligares na terra ficará ligado no céu e tudo o que desligares na terra será desligado no Céu*”. Depois ordenou aos discípulos que não dissessem que ele era o Messias.

Nossa Senhora dos Prazeres:

Em Portugal, a devoção a Nossa Senhora dos Prazeres iniciou-se por volta do ano de 1590 e tem uma relação directa com o culto franciscano.

Segundo a tradição cristã associa-se o aparecimento de uma imagem da Nossa Senhora sobre uma fonte em Alcântara (na Quinta dos Condes da Ilha).

As águas desta fonte adquiriram qualidades milagrosas e os proprietários da quinta recolheram a imagem em casa. Porém esta desapareceu e foi encontrada junto a um poço da mesma quinta, por uma criança a quem a Nossa Senhora pediu que transmitisse ao povo o seu desejo, de estes construírem uma capela no local, onde lhe prestassem culto como Nossa Senhora dos Prazeres e tornaram-se conhecidas as graças alcançadas.

Nossa Senhora do Desterro:

Esta Nossa Senhora representa a fuga da Sagrada família para o Egipto, por isso também é conhecida por Nossa senhora da fuga. O culto a nossa Senhora do Desterro é muito influente na Itália, com a denominação de *Madonna degli Emigrati* e por isso é padroeira dos emigrantes ou refugiados.

Nossa Senhora Mãe dos Homens:

Constituí um nome, ou referência à Mãe de Cristo e consecutivamente dos Homens.

A devoção à Virgem Maria tem várias manifestações, como Nossa Senhora da Anunciação, da Encarnação, da Expectação ou do Ó, do Parto, na diversidade de ser apresentada na imagem com o Menino Jesus ao colo.

Nossa Senhora do Leite:

Este culto teve início na Palestina, as terras onde Cristo viveu. A representação, na arte da Nossa Senhora a amamentar data da Idade Média, Maria apresenta-se como Rainha do Céu e em Majestade.

Nossa Senhora do Rosário:

Constituiu o título recebido pela aparição de Maria a São Domingos de Gusmão, no ano de 1208 na igreja de Prouille.

Simon de Montfort, em agradecimento pela Batalha de Muret dedicou o culto a Nossa Senhora da Vitória, como uma festa litúrgica para comemorar a vitória da Batalha de Lepanto.

Esta vitória, e ao mesmo tempo consagração a Nossa Senhora, foi atribuída e por ela se fez uma procissão do rosário, na Praça de São Pedro em Roma

São Sebastião:

(*do gr. Sebastos – Divino*), Este Santo é natural de Narbone e cidadão de Milão. Foi soldado romano, cerca de 283 d.C e mártir, durante a perseguição realizada pelo imperador Diocleciano e morreu trespassado por setas, imagem que é apresentada nos altares.

São Silvestre:

Exerceu as funções de Papa entre os anos de 314 a 335, durante o reinado do imperador romano Constantino I, quando terminou a perseguição aos cristãos. Nesta mesma época vivia-se em paz na Igreja, sem perturbações e São Silvestre foi um dos primeiros a ser canonizado.

Na sua actividade de membro da Igreja destacou-se pela liderança ao enviar representantes para presidirem ao Sínodo de Arles, no ano de 314 e ao Primeiro Concílio de Niceia, no ano de 325 sob o reinado de Constantino.

São Cristóvão:

É um dos santos mais populares da igreja no mundo. Na sua vida terrena foi-lhe confiada a tarefa de ajudar as pessoas a atravessar um rio a vau. Porém, um dia sentiu enorme dificuldade em carregar aos ombros um menino. Enquanto se aproximava da margem, assim sentia o peso da criança aumentar e também a dificuldade. Depois desta travessia, a criança revelou-se como sendo Cristo e, por esta razão, o seu nome é Cristóvão, aquele que carrega Cristo, tornando-se assim, o padroeiro dos viajantes.

São Tiago:

Foi Apóstolo de Cristo e terá sido o primeiro evangelizador do actual território correspondente à Espanha. No século IX, o Bispo Teodomiro revelou ter encontrado as relíquias de São Tiago, onde se encontra a cidade com o mesmo nome. Por este facto, foi construída a catedral, cujo templo, a partir da Idade Média, continua a ser um dos maiores centros de peregrinação do mundo.

AGRADECIMENTOS

Para concluir, não podia deixar de aqui manifestar a minha maior gratidão a todas as pessoas que me ajudaram a concluir este trabalho, pois o seu indispensável contributo foi de todo crucial para que esta publicação fosse uma realidade, designadamente, à Câmara Municipal de Carregal do Sal, na pessoa do Sr. Presidente da Câmara, Sr. Rogério Mota Abrantes e de todo o executivo camarário. Ao Dr. Evaristo Pinto fico grata pelo seu indispensável apoio e colaboração, à Sra. Professora Doutora Maria Teresa Nobre Veloso, da Universidade de Coimbra, pela sua preciosa e gentil disponibilidade na revisão editorial desta publicação, assim como o meu maior agradecimento e apreço aos Srs. Párocos Padre Álvaro Arede, de Oliveira do Conde, Padre Ramiro, de Papízios e Parada, Padre José Fernando Pinto, de Currelos e Sobral, e Padre Marco Cabral, de Cabanas de Viriato e Beijós, pela colaboração e pela possibilidade de recolha de imagens. Também um agradecimento ao Sr. Joaquim Carreira Pessoa, de Oliveira do Conde, à Sr. Palmira Silva Borges, de Oliveirinha, Andreia Frias, de Alvarelhos, Albertina Nobre de Travanca de São Tomé, Maria do Carmo Sobral e Fernanda Ribeiro, de Vila Meã, António Duarte Batista, e Aureliano Simões, de Fiais da Telha, Ana Santos, de Laceiras, Rui Santos, da Póvoa da Apegada, Luís Jesus, dos Pardieiros, Justiniano Mota, de Carregal do Sal, Sónia Sousa e Comissão de Mordomos de Beijós e, finalmente, ao Sr. Inácio de Pinheiro, Comissão de Mordomos da Nossa Senhora das Febres do ano 2013/14.

BIBLIOGRAFIA:

Almeida, Ana de Jesus Rui L., *O Azulejo guia de estudo técnicas e padrões*, Edição I, Viseu 2006
ANTT – *Dicionário Geográfico de Portugal (Memórias Paroquiais de 1758)*, Volumes: 6, 8, 26 e 27.

Alves, Alexandre, *Igrejas e Capelas públicas e particulares da Diocese de Viseu nos Séc. XVII, XVIII e XIX*, Separata da Revista Beira Alta, Viseu 1968.

Alves, Alexandre, *Artistas e Artífices das Dioceses de Lamego e Viseu*, Vol. I, II e III, Governo Civil do Distrito de Viseu. Viseu, 2001.

Alves, Alexandre; *A Diocese de Viseu no tempo de D. João de Melo, 1673/1684*, Beira Alta; Vol. LVII, fascículos 1 e 2, Viseu 1998, pág. 60.

Eusébio, Maria de Fátima; Marques, Jorge Adolfo, Distrito de Viseu, *Tesouros de Arte e Arqueologia*, Governo Civil de Viseu do Distrito de Viseu, Viseu, 2009.

IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico.

Oliveira do Conde, *Mensário Regional*, Ano XL, II Série, nº 553, Novembro de 2011

Pereira, Paulo, *Lugares Mágicos de Portugal – Espírito da Terra*, Círculo de Leitores 2010

Pinto, Evaristo, *Património Arqueológico do Concelho de Carregal do Sal*, 2ª Fase da Carta Arqueológica e Roteiro, Câmara Municipal de Carregal do Sal 2007

Pinto, Evaristo, *Circuito Arqueológico da Cova da Moira*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2006.

Pinto, Evaristo, *Roteiro Percorso Patrimonial de Chãs*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2009, p. 24-25.

Pinto, Evaristo, (Coordenação) *Aristides de Sousa Mendes o Cônsul de Portugal em Bordéus*, texto de Paula Teles, colaboração Paula Fidalgo, Museu Municipal de Carregal do Sal, 2011

Pinto, Evaristo, *Novos Contributos para a actualização da carta arqueológica do Concelho de Carregal do Sal*, 3ª fase da Carta e Roteiro, Museu Municipal Manuel Soares de Albergaria, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 2012

Silva, Jorge Henrique Pais, Margarida Calado, *Dicionário de Termos de Arte e Arquitectura*, Editorial Presença, Lisboa 2005

Marques, Hermínio Cunha, *Carregal do Sal no Coração da Beira*, Câmara Municipal de Carregal do Sal, 1986

Marques, Hermínio Cunha, *Festas e Romarias através dos tempos* (no concelho de Carregal do Sal) Carregal do Sal, Setembro 2009

Mattoso, José, *História de Portugal, No Alvorecer da Modernidade*, vol. V e VI, Círculo de Leitores, Leitores, Lisboa 2007

Ribeiro, A.C., *Arte Rupestre e Paisagens Culturais na Bacia do Médio Mondego: Resultados preliminares da Campanha 1 (2000)*, Trabalhos de Arqueologia da E.A.M., nº 6, Lisboa, 2000.

Roteiro Turístico – Solares e Casas Solarengas do Município de Carregal do Sal, edição Câmara Municipal de Carregal do Sal, pág. 46, 2012.

Sites consultados:

http://wikipédia.Org/wiki/São_Cristovão.pt

[http://wikipédia.Org/wiki/Miguel_\(arcanjo\)](http://wikipédia.Org/wiki/Miguel_(arcanjo))

http://wikipédia.Org/wiki/São_Tomé

http://wikipédia.Org/wiki/São_Pedro

http://wikipédia.Org/wiki/Nossa_Senhora_dos_Prazeres

http://wikipédia.Org/wiki/Nossa_Senhora_do_Desterro

http://wikipédia.org/wiki/Nossa_Senhora_Mãe-dos-Homens

[http://Beijós cinco aldeias, Póvoa da Pegada – Conta a lenda](http://Beijós_cinco_aldeias_Póvoa_da_Pegada-Conta_a_lenda)

http://biografias.net/São_Tiago.pt

